



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2023/00208		
INTERESSADAS	Faculdades Integradas Regionais de Avaré		
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 278/2024	CES "D"	Aprovado em 03/07/2024 Comunicado ao Pleno em 24/07/2024

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A sra. Diretora Acadêmica da FAC-FREA-Avaré encaminha a este Conselho, pelo Of. 048/2023 protocolado em 05/07/2023 o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Curso de Licenciatura em História, nos termos do artigo 8º da Deliberação CEE 171/2019.

A Instituição ressalta que, em relação ao disposto no Art. 47 da Deliberação CEE 171/2019, os documentos desse Processo não foram enviados no prazo de antecedência de nove meses, em decorrência da atualização e revisão que realizaram nos documentos pedagógicos, em especial dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciaturas, para incorporação das adequações curriculares, do projeto de integração das licenciaturas e das últimas atualizações bibliográficas recomendadas pela comissão das licenciaturas.

Redeclenciamento	Parecer CEE 338/2022 - Publicado no DOE em 23/09/2022 por três anos
Diretora Acadêmica	Profa. Dra. Lucilene Patricia Mazzolin
Renovação do Reconhecimento	Parecer CEE 418/2019 e Portaria CEE-GP 538/2019, publicada no DOE em 17/12/2019 – pelo prazo de 3 anos

O Processo foi encaminhado à Assessoria Técnica para análise preliminar e baixado em diligência no dia 11 de agosto de 2023 e em 15/09/2023 para que a Instituição atendessem duas solicitações: inserção de Bibliografias de Legislação Educacional na Planilha de Adequação à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Del. 154/2017 e atendimento à Resolução CNE/CES 27/2018 sobre o Projeto de Curricularização (fls. 212). As Diligências foram atendidas e encontram-se às fls. 275.

Em seguida, o processo foi encaminhado à CES em 01/11/2023. A Portaria CEE-GP 475, de 22/11/2023, designou os Especialistas, Profs. Dra. Mauro Castilho Gonçalves e Silvio Luiz Lofego para emissão de Relatório circunstanciado - fls. 281. Pelo Ofício CES 454/2023, de 29/11/2023, foi comunicada à Instituição a data da visita dos Especialistas para visita *in loco* nos dias 5 e 6 de fevereiro de 2024 – fls. 282. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 15/02/2024, fls. 283. O Processo foi enviado à Assessoria Técnica para informar em 26/02/2024.

DADOS GERAIS

Com base na norma em epígrafe, nos documentos encaminhados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, analiso os autos, como segue:

Responsável pelo Curso: Professora Rosângela Aparecida Araújo Ferreira, possui Especialização *Lato Sensu* em Libras, Coordenadora da Área de Humanas – possui Licenciatura em Letras, é Professora Efetiva em Língua Brasileiras de Sinais e ocupa o cargo de Coordenadora da Área de Humanas – Licenciaturas em Letras, História e Pedagogia.

Horários de Funcionamento	Noturno: das 19h às 22h40min de segunda a sexta-feira. Atendimento de Secretaria: Biblioteca e Protocolo: das 8h às 22h.
Duração da hora/aula	50 minutos
Carga horária total do Curso	3336 horas de 60 minutos
Número de vagas oferecidas	40 vagas anuais (redução solicitada em 05/05/2023)
Tempo para integralização	Mínimo de 10 semestres e máximo de 14 semestres.
Forma de Acesso	Classificação em Processo Seletivo – Vestibular



CEESP/PC/2024/00270

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DESTINADA AO CURSO

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE	CAPACIDADE MÉDIA	OBSERVAÇÕES
Salas de aula	04	40	--
Laboratório de Informática	1	40	--
Salas de apoio	2	50	Smart TV e Datashow

BIBLIOTECA

A sala destinada ao funcionamento da Biblioteca, reformada recentemente, assegura a todos os alunos o acesso livre aos títulos disponibilizados nas estantes. Existe três computadores com internet, permitindo o acesso ao acervo e a bibliotecas e periódicos online. O acervo também pode ser consultado remotamente pelo site da FIRA. Além disso, há dois computadores para uso exclusivo dos funcionários. O acervo institucional consta no site da FIRA: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/8847>.

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	Específica para o Curso
Total de livros (impressos e eletrônicos) para o Curso (nº)	Títulos 3.980 Volumes 5.385
Periódicos	13 revistas / 51 jornais
Videoteca/Multimídia	03 DVDs
Repositório	Online: https://www.fira.edu.br/repositorio
Endereço do sítio na WEB que contém detalhes do acervo	https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/8847

CORPO DOCENTE**Relação nominal dos docentes**

NOME	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS - H/A SEMANAL
Adriano Pereira da Silva	Mestre (*)	H	Filosofia da Educação - 2 h/a Sociologia da Educação - 2 h/a Princípios de Ética na Educação - 2 h/a Filosofia – 4 h/a Fundamentos de Sociologia – 2 h/a Fundamentos de Filosofia – 2 h/a Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia no Ensino Médio – 4 h/a
Antonio José Santos	Mestre	H	História da Antiguidade Oriental – 4 h/a História da Antiguidade Ocidental – 4 h/a História do Brasil Colonial – 2 h/a História do Brasil Império I – 2 h/a História do Brasil Império II – 2 h/a História do Brasil República I – 4 h/a História do Brasil República II – 4 h/a Fundamentos de Geografia – 2 h/a Geopolítica do Espaço Mundial – 4h/a Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais – 4 h/a
Clarice Eiko Yamatsuka	Especialista	H	Educação Inclusiva II – 2 h/a
Dinamene Gomes Godinho Santos	Mestre	H	Introdução aos Estudos Históricos – 4 h/a Teoria da História – 2 h/a História da Europa Medieval I – 2 h/a História da Europa Medieval II – 4 h/a Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental – Anos Finais – I – 4 h/a Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental – Anos Finais – II – 4 h/a Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental – Anos Finais – III – 4 h/a Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – I – 4 h/a Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – II – 4 h/a Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – III – 4 h/a Metodologias de Pesquisa I – 2 h/a Metodologias de Pesquisa II – 2 h/a
Jones Ferreira Vicente	Mestre	H	Leitura e Produção de Texto – 40 h Tecnologias em Educação – 40 h
Juliana Isis Z. da Costa	Especialista	H	Avaliação Educacional I – 2 h/a Avaliação Educacional II – 2 h/a
Maiara Medeiros Brum	Doutora	H	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem - 4 h/a



Paulo Pizzigatti Diniz de Almeida	Mestre	H	Antropologia - 2 h/a História das Ideias Políticas – 4 h/a História do Pensamento Econômico – 4 h/a História da África I – 2 h/a História da África II – 2 h/a História da América Colonial – 4 h/a
Rafael Henrique Antunes	Mestre	H	História da Europa Moderna I – 4 h/a História da Europa Moderna II – 2 h/a História da Ásia Contemporânea – 2 h/a História da Europa Contemporânea I – 4 h/a História da Europa Contemporânea II – 4 h/a História da América Contemporânea I – 2 h/a História da América Contemporânea II – 2 h/a Cultura e Sociedade – 2 h/a
Rosângela Aparecida Araújo Ferreira	Especialista	H	Educação Inclusiva I – 4 h/a Educação Inclusiva – Libras – 2 h/a
Valdemir Boranelli	Doutor	H	Didática – 80h Gestão Escolar – 2 h/a História da Educação – 40 h
Valdirene Fátima da Silva	Mestre (*)	H	História da Arte – 2 h/a

H – Horista (CH das disciplinas atribuídas /por semestre letivo).

(*) – Doutorado em andamento.

DOCENTES SEGUNDO A TITULAÇÃO PARA CURSOS DE BACHARELADO, LICENCIATURA

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutores	02	17%
Mestres	07	58%
Especialistas	03	25%
TOTAL	12	100%

A Titulação dos Docentes obedece à Deliberação CEE 145/2016.

CORPO TÉCNICO NÃO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL PARA O CURSO

TIPO	QUANTIDADE
Biblioteca	04
Laboratório de Informática	03
Sala de Recursos Audiovisuais	01

DEMANDA DO CURSO NOS ÚLTIMOS PROCESSOS SELETIVOS

Este Curso obteve sua última Renovação de Reconhecimento pelo **Parecer CEE 418/2019**, pelo prazo de três anos. Assim, apresentam-se os dados de demanda do Curso referentes aos anos de 2019 a 2023.

PERÍODO	VAGAS	CANDIDATOS	RELAÇÃO CANDIDATOS/VAGAS
2023	50	28	0,56
2022	50	13	0,26
2021	50	13	0,26
2020	70	18	0,25
2019	70	17	0,24

Observação: todas as informações deste quadro são referentes às turmas de Licenciatura em História no período noturno – único turno de funcionamento do curso.

DEMONSTRATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS E FORMADOS NO CURSO

PERÍODO	MATRICULADOS			EGRESSOS (concluintes)
	INGRESSANTES	DEMAIS SÉRIES	TOTAL	
2023	16	08	24	08*
2022	0	11	11	02
2021	0	17	17	03
2020	07	19	26	05
2019	17	17	34	20

Observação: todas as informações deste quadro são referentes às turmas de Licenciatura em História no período noturno – único turno de funcionamento do curso.

*Previsão para 2023.



**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO, CONTENDO DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR PERÍODO
(SEMESTRE OU ANO)**

Disciplinas	Semestres letivos							
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Introdução aos Estudos Históricos	80							
Fundamentos de Sociologia	40							
Fundamentos de Filosofia	40							
Leitura e Produção de Texto	40							
História da Educação	40							
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80							
História da Antiguidade Oriental	80							
Fundamentos de Geografia		40						
Tecnologias em Educação		40						
Didática		80						
Sociologia da Educação		40						
Filosofia		80						
História da Antiguidade Ocidental		80						
Teoria da História		40						
Filosofia da Educação			40					
Educação Inclusiva I			80					
Avaliação Educacional I			40					
Geopolítica do Espaço Mundial			80					
História da América Colonial			80					
História do Brasil Colonial			40					
História da Europa Medieval I			40					
Educação Inclusiva II				40				
Avaliação Educacional II				40				
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental - Anos Finais				80				
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia no Ensino Médio				80				
História da Europa Medieval II				80				
Antropologia				40				
História do Brasil Império I				40				
Educação Inclusiva - Libras					40			
Princípios de Ética na Educação					40			
Gestão Escolar					40			
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental - Anos Finais – I					80			
História do Brasil Império II					40			
Cultura e Sociedade					40			
História da África I					40			
História da Europa Moderna I					80			
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental - Anos Finais – II						80		
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – I						80		
História da África II						40		
História da Europa Moderna II						40		
História da Arte						40		
História da Ásia Contemporânea						40		
História do Brasil República I						80		
Metodologias de Pesquisa I							40	
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental - Anos Finais – III							80	
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – II							80	
História do Brasil República II							80	
História da Europa Contemporânea I							80	
História da América Contemporânea I							40	
Metodologias de Pesquisa II								40
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – III								80
História da Europa Contemporânea II								80
História da América Contemporânea II								40
História das Ideias Políticas								80
História do Pensamento Econômico								80
CH TOTAL (hora aula 50 min)	400	400	400	400	400	400	400	400



Resumo da Carga Horária do Curso

Carga Horária Total	3.336,6 horas (hora relógio)	
Disciplinas	2.666,6	Inclui: PCC: 408,17 EXT: 149,96
Ações extensionistas não vinculadas a disciplinas específicas: - Centro de Estudos da Melhor Idade - Construindo Carreiras	70	Inclui: EXT: 70 h
Estágio Curricular Supervisionado	400	Inclui: EXT: 120 h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	-

Matriz Curricular do Curso nos termos da Deliberação CEE 111/2012 (e suas alterações)

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Disciplinas	Semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:
				CH PCC CH EXT
História da Educação	1º per.	33,33	8,33	--
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1º per.	66,66	16,66	16,66
Didática	2º per.	66,66	16,66	--
Sociologia da Educação	2º per.	33,33	8,33	--
Filosofia da Educação	3º per.	33,33	8,33	--
Educação Inclusiva I	3º per.	66,66	16,66	--
Avaliação Educacional I	3º per.	33,33	--	--
Educação Inclusiva II	4º per.	33,33	8,33	--
Avaliação Educacional II	4º per.	33,33	8,33	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais	4º per.	66,66	--	16,66
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia no Ensino Médio	4º per.	66,66	--	--
Educação Inclusiva - Libras	5º per.	33,33	--	16,66
Princípios de Ética na Educação	5º per.	33,33	--	16,66
Gestão Escolar	5º per.	33,33	8,33	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental – Anos Finais – I	5º per.	66,66	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental – Anos Finais – II	6º per.	66,66	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – I	6º per.	66,66	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental – Anos Finais – III	7º per.	66,66	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – II	7º per.	66,66	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – III	8º per.	66,66	--	--
Carga horária total (60 minutos)		1.033,33	99,96	66,64

Quadro B - Disciplinas da Formação Específica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Específica						
	Disciplinas	Semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga Horária Total inclui:			
				PCC	EXT	Revisão Conteúdos Específicos	L P TICs
Introdução aos Estudos Históricos	1º per.	66,66	--	--	--	66,66	--
Fundamentos de Sociologia	1º per.	33,33	--	--	--	33,33	--
Fundamentos de Filosofia	1º per.	33,33	--	--	--	33,33	--
Leitura e Produção de Texto	1º per.	33,33	--	--	--	--	33,33
História da Antiguidade Oriental	1º per.	66,66	16,66	--	--	--	--
Fundamentos de Geografia	2º per.	33,33	--	--	--	33,33	--
Tecnologias em Educação	2º per.	33,33	--	--	--	--	33,33
Filosofia	2º per.	66,66	16,66	--	--	--	--
História da Antiguidade Ocidental	2º per.	66,66	16,66	--	--	--	--
Teoria da História	2º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
Geopolítica do Espaço Mundial	3º per.	66,66	16,66	--	--	--	--
História da América Colonial	3º per.	66,66	16,66	--	--	--	--
História do Brasil Colonial	3º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
História da Europa Medieval I	3º per.	33,33	8,33	--	--	--	--



História da Europa Medieval II	4º per.	66,66	16,66	--	--	--	--
Antropologia	4º per.	33,33	--	16,66	--	--	--
História do Brasil Império I	4º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
História do Brasil Império II	5º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
Cultura e Sociedade	5º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
História da África I	5º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
História da Europa Moderna I	5º per.	66,66	16,66	--	--	--	--
História da África II	6º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
História da Europa Moderna II	6º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
História da Arte	6º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
História da Ásia Contemporânea	6º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
História do Brasil República I	6º per.	66,66	16,66	--	--	--	--
Metodologias de Pesquisa I	7º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
História do Brasil República II	7º per.	66,66	--	33,33	--	--	--
História da Europa Contemporânea I	7º per.	66,66	16,66	--	--	--	--
História da América Contemporânea I	7º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
Metodologias de Pesquisa II	8º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
História da Europa Contemporânea II	8º per.	66,66	16,66	--	--	--	--
História da América Contemporânea II	8º per.	33,33	8,33	--	--	--	--
História das Ideias Políticas	8º per.	66,66	16,66	--	--	--	--
História do Pensamento Econômico	8º per.	66,66	--	33,33	--	--	--
Carga horária total (60 minutos)		1.633,17	308,21	83,32	166,65	33,33	33,33

Quadro C - Carga Horária Total do Curso

TOTAL	Em horas (60 minutos)	
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.033,33	Inclui: 99,96 PCC 66,64 EXT
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.633,17	Inclui: 308,21 PCC 83,32 EXT 166,65 Revisão 33,33 L. Portuguesa 33,33 TICs
Ações extensionistas não vinculadas a disciplinas específicas: - Construindo Carreiras - Centro de Estudos da Melhor Idade	70	Inclui: 70 EXT
Estágio Curricular Supervisionado	400	Inclui: 120 EXT
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	--
TOTAL	3.336,6 horas	

Planilhas de Adequação Curricular nos termos da Deliberação CEE n. 111/2012 (e suas alterações)

O conteúdo destas Planilhas está aprovado pelo **Parecer CEE 630/2017**, com atualizações no **Parecer CEE 418/2019**. Esse último processo – de renovação – contempla o Projeto de Integração das Licenciaturas, elaborado por recomendação da Comissão das Licenciaturas. Contudo, em 2021, também por solicitação da Comissão das Licenciaturas, novas atualizações bibliográficas foram realizadas, especialmente em relação à legislação para Educação Básica no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

DO RELATÓRIO DOS ESPECIALISTAS

Os Especialistas, Profs. Dra. Mauro Castilho Gonçalves e Sílvia Luiz Lofego designados para emissão de Relatório circunstanciado sobre o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História das Faculdades Integradas Regionais de Avaré, após vista *in loco*, apresentaram Relatório Circunstanciado sobre a solicitação do Curso, nos seguintes termos:

1) Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição.

O curso de História (Licenciatura) das Faculdades Integradas Regionais de Avaré, autorizado e reconhecido desde o início da década de 1970, possui relevância regional e apresenta-se como uma longa opção em termos de formação de docentes na área. Em termos legais, e mais recentemente, a renovação do reconhecimento do curso foi consubstanciada pelo Parecer CEE 418/2019, Resolução SEE de 13/12/2019 e Portaria CEE GP n. 538/2019. O curso e seus atores, na última década, sofreram o impacto da emergência e consolidação do ensino a distância e a ampliação da rede privada, sucedidos que afetaram, preferencialmente, as licenciaturas no Brasil, causando significativa evasão de discentes no decorrer dos anos. Mesmo com o quadro adverso, note-se um esforço em habilitar e capacitar, de forma coletiva, os alunos que optam pela formação oferecida que, vale registrar, possui conteúdo, articulação e estrutura



compatível com a regulamentação nacional e estadual acerca da formação de docentes para a educação básica.

- 2) Avaliar os **Objetivos Gerais e Específicos** do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.

A visita permitiu constatar que a IES atende satisfatoriamente as normativas nacionais e estaduais, referentes aos cursos de Licenciatura, com ênfase nas competências inerentes ao exercício da docência na Educação Básica. Estão, portanto, adequadamente formulados, em acordo com a BNCC e o Currículo Paulista. No que concerne a curricularização da extensão, em conformidade com a Deliberação CEE 216/2023, cabe ressaltar que ainda carece de estratégias mais objetivas no que se refere sua operacionalização.

- 3) Avaliar o Currículo pleno oferecido, com Ementário e Sequência das disciplinas/atividades e Bibliografias básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN utilizada, na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.

O currículo organizado e sistematizado no projeto pedagógico indica a adequação do escopo didático-pedagógico com o perfil profissional desejado. O ementário e o conjunto das disciplinas estão em sequência lógica e dinâmica, atendendo a legislação pertinente quanto ao período de integralização curricular, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O projeto apresenta de forma clara as disciplinas e sua fundamentação por meio de ementas, objetivos e bibliografia básica e complementar, de acordo com as normativas curriculares, especialmente aquelas advindas das Bases Nacionais e do Currículo Paulista.

- 4) Avaliar se a Matriz Curricular implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional;

A Matriz Curricular proposta, entendemos estar adequadamente articulada às normativas esperadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Espera-se para o egresso uma formação geral e específica, noções básicas para a atividade docente e formador de pensamento crítico e reflexivo, quesitos presentes no conjunto da proposta curricular. Além disso, o currículo apresentado propõe metodologias de transposição à vida profissional, com um sério comprometimento ao estágio supervisionado e a experiência dos docentes com a rede de ensino básico da região.

- 5) Avaliar se o PPC evidencia a utilização de **Metodologias de Aprendizagem** centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas **Experiências de aprendizagem diversificadas** em variados cenários, que incluam pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.

Nota-se um interesse e um empenho em adequar as metodologias de aprendizagem no desenvolvimento cognitivo, crítico e reflexivo dos estudantes. O PPC, de alguma forma, evidencia o propósito e o corpo docente apresenta-se atento às novas tecnologias, adaptando-se às circunstâncias e peculiaridades da infraestrutura institucional. A rede wi-fi disponível, a seu modo, auxilia as necessidades didáticas, na medida que as demandas surgem e, pelo visto, existe da parte dos professores e da coordenação do curso disposição e interesse em dinamizar conteúdos e promover atividades diversificadas.

- 6) Avaliar se o curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

NÃO SE APLICA

- 7) Avaliar:

7.1 o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.

7.2 o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.

O projeto de estágio está dentro das normas que estabelecem a carga horária e supervisão. Verificou-se, na visita, documentação completa e organizada, evidenciando o cumprimento rigoroso da legislação pertinente ao estágio. Ressalta-se que a visita comprovou que o estágio supervisionado possui regimento próprio e está adequadamente sistematizado conforme a legislação exige. O curso possui uma coordenação para tal fim e local específico para atendimento personalizado dos discentes. A IES mantém, de forma regular, intercâmbio com a rede de ensino público e privado em âmbito regional.

- 8) Avaliar, se o curso prevê um **Trabalho de Conclusão de Curso**, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes



Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

Sim, o curso prevê Trabalho de Conclusão de Curso como componente curricular obrigatório, por meio da apresentação e defesa de uma Artigo Científico. Há um regulamento específico para os TG.

9) Avaliar o Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos.

O curso oferece 50 de vagas e, observado na ocasião da visita, bem superior às matrículas efetivamente consumadas, situação que reflete a irregularidade de turmas ano. Atualmente o curso conta apenas com o terceiro semestre em funcionamento. As aulas estão alocadas no período noturno. Em relatos, nota-se que grande parte do corpo discente exerce algum trabalho profissional durante o dia. O ingresso à IES está organizado em provas de seleção específicas e integralização apropriada. Sobre os egressos, docentes e gestores destacaram o sucesso no mercado de trabalho e carreira acadêmica dos mesmos, mas há reduzidas evidências no que se refere ao acompanhamento dos egressos, elemento a ser aprimorado no âmbito institucional.

10) Avaliar se o PPC prevê um Sistema de Avaliação do Curso, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitude, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática. O PCC apresenta sistemas de avaliação adequadamente delineados, com avaliações parciais e finais diversificadas, o que entendemos contemplar as dimensões exigidas para uma formação global dos estudantes.

A Comissão entende que o sistema de avaliação do curso apresentada está em consonância com a O PCC apresenta sistemas de avaliação adequadamente delineados, com avaliações parciais e finais diversificadas, o que entendemos contemplar as dimensões exigidas para uma formação global dos estudantes. A Comissão entende que o sistema de avaliação do curso apresentada está em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e Deliberação CEE n. 111/2012 (e suas alterações).

11) Cursos de Licenciatura – atender

1 - BNCC;

2– Currículo Paulista;

3– Deliberação CEE 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análises dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE 171/2019) referente a: -Conteúdos; -Bibliografias; -Carga Horária; -Projeto de Estágio; e -Projeto de Prática como Componente Curricular.

A visita verificou que o Projeto de Pedagógico de Curso está plenamente em conformidade aos itens relacionados acima. Desse modo, a Comissão de Especialistas conclui que o curso de Licenciatura em História da IES atende aos itens 1, 2 e 3.

12) Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos

A IES apresenta relatório das atividades relevantes desenvolvidas entre 2019 e 2022. Desde a perspectiva extensionista, há projetos estáveis e sólidos que envolvem a sociedade civil e comunidades do entorno institucional, que contemplam grupos diversificados. Ressalta-se, por último, que a coordenação e o corpo docente elaboraram um projeto (a ser executado) nos termos da Deliberação CEE 216/2023, recentemente publicada, que regulamenta, no âmbito do estado de São Paulo, a curricularização da extensão nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior. A IES em epígrafe apresenta em seu Relatório-Síntese uma tabela que vincula disciplinas a atividades previstas, bem como a carga horária de extensão indicada. O plano em seu escopo é pertinente e consoante à legislação prevista no âmbito do CEESP.

13) Analisar resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos;

Não constam do relatório-síntese apresentado informações relativas a processos de avaliação institucional, indicação de CPA e exposição de ferramentas e análise de resultados, demanda que a Comissão entende ser prioritária em sua organização, planejamento e execução na próxima fase de avaliação do curso.

14) Para os Cursos na área da Saúde, exceto Medicina (tratado em norma própria), avaliar relação do Curso com a Gestão Municipal de Saúde e inserção das atividades de formação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional.

NÃO SE APLICA.

15) Avaliar se o PPC prevê utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.

Constatou-se que o PPC prevê a utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação (TIC), além de constar a disciplina de Tecnologias em Educação, no segundo semestre, com a carga total de 40 horas, cuja ementa salienta o uso de Softwares específicos para área de educação. Aponta que será feita



uma classificação e procedimentos para seleção de recursos ou meios audiovisuais com vistas a elaboração e aplicação em situações de ensino-aprendizagem, mas não descreve sua operacionalidade no PPC. Em visita ao laboratório de informática constatamos que existem 25 computadores disponíveis para uso dos estudantes. No momento da visita conversamos com o responsável pelo laboratório que nos informou que seu papel é auxiliar tecnicamente discentes e docentes na utilização dos recursos. Todas as aulas são 100% presencial, não havendo, portanto, atividades não presenciais.

- 16)** Avaliar o perfil dos **Docentes Coordenador** do Curso, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da **Deliberação CEE nº 145/2016**. Analisar, se houver, contribuição de **auxiliares didáticos**.

A coordenação do curso de História é exercida por profissional docente formado em Letras e especialista em Libras. Na atual configuração, o coordenador acumula a assessoria na "área das Ciências Humanas", que engloba os cursos de História, Pedagogia e Arte. Esta Comissão entende que o curso necessita de uma coordenação com formação na área e titulação específica, com o objetivo de adequar e proporcionar a aderência necessária ao escopo geral que demanda a formação do docente de História e do historiador como campo profissional regulamentado.

- 17)** Avaliar o **Plano de Carreira** instituído, outros regimes de trabalho e remuneração do corpo docente.

O plano de carreira se estrutura na progressão de faixa salarial por quinquênios, que permite evolução salarial, e por titulação. Na reunião com o corpo docente ficou evidenciado a satisfação com a remuneração. Como evidência os docentes destacaram a longa permanência na Instituição, que chega ultrapassar 30 anos.

- 18)** Avaliar a Composição e Participação do **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** ou estrutura similar e **Colegiado do Curso**. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.

Da mesma forma que a CPA, esta Comissão não localizou informações objetivas sobre a composição, planejamento, atividades e relatórios do Núcleo Docente Estruturante do curso em epígrafe. Recomenda-se a urgente e necessária inclusão do referido componente no PPC e na rotina acadêmica.

- 19)** Avaliar a **Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi)**, utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espços para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponível.

A infraestrutura física pertinente aos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi), laboratório e sala multimídia, apresentam espaços satisfatório. O wi-fi apresentou boa conexão, conforme pudemos constatar durante nossos trabalhos, momento em que o número de usuários era reduzido, entretanto, docentes relataram dificuldade em fazer uso pedagógico da internet, uma vez que a rede não suporta o número de usuários durante o período de aula. Diante do grande avanço e das novas necessidades de uso dos recursos tecnológicos, recomenda-se que a Instituição amplie a capacidade de navegação e supere urgentemente as dificuldades relatadas.

- 20)** Avaliar a **Biblioteca** quanto a instalações físicas, com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo, tipo de acesso ao acervo e sistema de empréstimo, recursos computacionais e acesso virtual disponíveis, atualização e número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na ementa de cada disciplina.

A Biblioteca apresenta espaço corresponde ao citado no PPC do curso, conta com um acervo atualizado e suficiente para o Curso de História, tanto de livros como de periódicos. Há aderência das obras com a bibliografia da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em História. As indicações de bibliografias básica e complementar, nos respectivos planos de ensino, estão disponíveis e relacionadas tanto nas Ementas, como em cada Disciplina correspondem à sala de estudos. Ressalta-se que o acervo passou por processo de reestruturação depois que antigo espaço foi destruído por um temporal, incluindo a modernização com a implantação do sistema SOPHIA. O acervo está devidamente catalogado e classificado. O acesso às estantes é livre e o catálogo está disponível on-line no site pelo sistema sophia: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/8847>, onde é possível pesquisar, selecionar, favoritar e reservar a obra. Possui também, serviço de renovação de empréstimo e reserva de material bibliográfico. A IES conta com uma política de atualização do acervo bibliográfico com quantidade para atender aos projetos pedagógicos dos cursos. Os recursos de acesso a redes de informação (Internet) são compatíveis com as necessidades dos estudantes. A Bibliotecária Hetiane de Castro Gonçalves é a responsável pelo espaço em questão. Horário: das 7h às 12h; das 12h30 às 18h e das 18h30 às 21h.

- 21)** Avaliar a adequação da quantidade e formação de **Funcionários Administrativos** auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.

Quanto à composição do grupo administrativo, esta Comissão entende que existe adequação quantitativa e qualitativa para atender as necessidades do curso e da IES.

- 22)** Avaliar o **atendimento às recomendações realizadas no último Parecer** de Renovação do Curso.



O último Parecer de Renovação do Curso indicava a necessidade de determinadas adequações que, a nosso ver, foram relativamente atendidas. A atual Comissão notou o empenho da direção acadêmica, da coordenação do curso e dos docentes em contextualizar o currículo às novas demandas acerca da formação de professores da educação básica, da curricularização da extensão, atualização bibliográfica das disciplinas e das atividades teórico-práticas. No entanto, há que se incrementar a constituição da CPA e NDE, bem como o ajuste do perfil acadêmico da coordenação do curso.

Manifestação Final dos Especialistas

Esta Comissão entende que o curso de História das Faculdades Integradas Regionais de Avaré possui consistência em termos de sua estrutura curricular, adequadamente articulada com os princípios e objetivos delineados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como a legislação pertinente no âmbito do Conselho Estadual de Educação. As disciplinas possuem coerência e identifica-se um processo contínuo de formação do historiador, bem como à docência na educação básica. As atividades teórico-práticas expressam coerência e fundamentação. Registra-se a mesma concepção no que concerne ao Estágio Curricular Supervisionado e no Trabalho de Conclusão de Curso. Considerando a longa tradição do curso na cidade e região, ficou evidenciado o empenho dos atores institucionais na defesa do ensino presencial e de qualidade, demonstrado e comprovado pela atual direção acadêmica, coordenação do curso e docentes, em que pese circunstâncias exógenas de concorrência (muitas vezes desleal), que acabam por ampliar a evasão discente. De outro lado, registram-se as implicações endógenas, algumas exaradas no presente relatório, que necessitarão ajustes e adequações. A Comissão se refere, por exemplo - e principalmente - a três elementos: a) constituição e operacionalização, nos termos exigidos, de uma CPA institucional; b) institucionalização de um NDE para o curso de História, objetivando a participação docente no debate, na dinâmica e na rotina acadêmica; c) a apresentação de estratégias mais objetivas no que se refere à operacionalização da curricularização da extensão e, por fim, d) indicar uma coordenação específica para o curso de História, preferencialmente habilitada na área.

Conclusão da Comissão

A Comissão é favorável à renovação do reconhecimento do curso de História das Faculdades Integradas Regionais de Avaré, assinalando a necessidade de ajustes e adequações pontuais, indicadas no presente Relatório e em sua manifestação final.

Considerações Finais

A partir de análise detalhada e cuidadosa dos especialistas, esta relatora aprova a renovação de reconhecimento do Curso de Licenciatura ressaltando que a Instituição deverá considerar para a próxima solicitação de renovação de reconhecimento atender os pontos ressaltados pela comissão de especialistas que necessitam ajustes e adequações.

Deverão ser convalidados os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso ficou sem o reconhecimento.

A Planilha de Adequação à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Del. 154/2017, encontra-se no **Anexo I** e o Projeto de Curricularização de Horas de Extensão no **Anexo II**.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, das Faculdades Integradas Regionais de Avaré, pelo prazo de três anos.

2.2 Os alunos ingressantes a partir de 2023 deverão apresentar nos seus históricos escolares a carga horária da curricularização da extensão, nos termos da Deliberação CEE 216/2023.

2.3 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados pela Instituição no período em que o Curso permaneceu sem Reconhecimento.

2.4 Advirta-se a Instituição para atendimento de prazos normativos, cujo descumprimento depõe contra a própria e pode gerar consequências regulatórias.

2.5 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 28 de junho de 2024.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora



3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Leandro Campi Prearo, Marco Aurélio Ferreira, Marcos Sidnei Bassi, Marlene Aparecida Zanata Schneider e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 03 de julho de 2024.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 24 de julho de 2024.

Cons. Roque Theophilo Junior
Presidente

PARECER CEE 278/2024	-	Publicado no DOESP em 25/07/2024	-	Seção I	-	Página 148
Res. Seduc de 25/07/2024	-	Publicada no DOESP em 29/07/2024	-	Seção I	-	Página 17
Portaria CEE-GP 270/2024	-	Publicada no DOESP em 30/07/2024	-	Seção I	-	Página 47





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP – CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

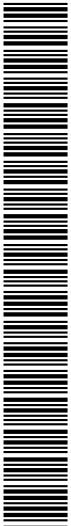
ANEXO 1

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 (E SUAS ALTERAÇÕES))
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdades Integradas Regionais de Avaré		
CURSO: Licenciatura em História	TURNO/CH TOTAL: 3.336,6 horas	Noturno: 3.336,6 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 (e suas Alterações)		

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Introdução aos Estudos Históricos (80 h/a) Fundamentos de Sociologia (40 h/a) Fundamentos de Geografia (40 h/a) Fundamentos de Filosofia (40 h/a)	CARR, E. H. Que é História? São Paulo: Paz e Terra, 2006. PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2011. (pp. 28-73). Disponível em: https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf BRYM, R. et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2002. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2011. (pp. 132-150). Disponível em: https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf BENKO, G. Economia Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI. São Paulo: HUCITEC, 1996. MINC, C. Ecologia e cidadania. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2005. TEIXEIRA, W. et al (org.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2009. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011. (pp. 74-113). Disponível em: https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011. (pp. 114-131). Disponível em: https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Leitura e Produção de Texto (40 h/a)	KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.



CEESP/PC/202400270



		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Tecnologias em Educação(40 h/a)	ALMEIDA, F. <i>Educação e informática: os computadores na escola</i> . São Paulo: Cortez, 2005. PAPERT, S. <i>A Máquina das Crianças: repensando a Escola na Era da Informática</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. PRETTO, N. L. <i>Uma Escola sem/com Futuro: educação e multimídia</i> . 6. ed. Campinas: Papirus, 2005.
--	--	--	---------------------------------	--

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Filosofia da Educação História da Educação Sociologia da Educação	DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). Filosofia e pedagogia : aspectos históricos e temáticos. São Paulo: Autores Associados, 2008. GHIRALDELLI JR, P. (Org). O que é Filosofia da Educação? 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GHIRALDELLI JR, P. Filosofia da Educação . São Paulo: Ática, 2006. ARANHA, M.L.A. História da Educação . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. PILETTI, N. História da Educação no Brasil . 7. ed. São Paulo: Ática, 2010. ROMANELLI, O.O. História da educação no Brasil: 1930/1973 . Petrópolis: Vozes, 1990. APPLE, M. Ideologia e currículo . Porto Alegre: Artmed, 2006. DEMO, P. Sociologia da educação : sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007 ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação : psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. SISTO, F. S. et ali (orgs) Leituras de Psicologia para formação de professores . São Paulo: Vozes, 2000.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Gestão Escolar	BRASIL. Lei 13.415 . Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Ministério da Educação. Lei 13.005 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências . Brasília: 2014. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014 DOURADO, L. F., PARO, V. H., Políticas Públicas & Educação Básica . São Paulo: Xamã, 2001. SÃO PAULO (Estado). Lei 16.279 . Aprova o Plano Estadual de Educação de São Paulo e dá outras providências. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.html
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental – Anos Finais – I, II, III Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – I, II e III Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino	ALVES, D.J. A filosofia no ensino médio : ambiguidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular : Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB 22/2009. Diretrizes Operacionais para a Implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 BRASIL. MEC. PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais . História. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias . Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História . Brasília: MEC/SEF, 1997.



	Fundamental – Anos Finais Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia no Ensino Médio	BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia . Brasília, MEC/SEF, 1997. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SÃO PAULO). Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. O Ensino de História e seu Currículo . 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. ROCHA, H. (Org.); GONTIJO, R. (Org.); MAGALHAES, M. S. (Org.). A escrita da história escolar: memória e historiografia . 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009. SÃO PAULO (Estado). Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista – Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) e Ensino Médio . Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Estado da Educação. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Estado da Educação. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia – Caderno do Professor. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SILVA, M. & FONSECA, S. G. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo estendido . Campinas, SP: Papirus, 2007.
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática Princípios de Ética na Educação Avaliação Educacional I	BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base . Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf CORDEIRO, J. Didática . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. FRANCO, M. A. S. (org.) Didática: em debates contemporâneos . São Paulo: Loyola, 2010. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar . 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências . Porto Alegre: Artmed, 2010 AQUINO, J. G. Do cotidiano escolar . Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000. PINSKY, J. Cidadania e Educação . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. VÁZQUEZ, A. S. Ética . 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. HOFFMANN, J. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista . 44.ed. Educação & Realidade, 2014. HOFFMANN, J. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois . Porto Alegre: Mediação, 2008. LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo . Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições . São Paulo: Cortez, 2011. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017 , de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia no Ensino Médio	CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SÃO PAULO). Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf CORREIA, R. L. Trajetórias geográficas . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. (Acreditar bibliografia específica de metodologia, pode ser conteúdo disponível na internet) ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Temas de Filosofia . 2. ed., São Paulo: Moderna, 1998 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo . Caderno do Professor. Ciências – Ensino Fundamental – anos finais. São Paulo, 2014-2017. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo . Caderno do Professor. Biologia – Ensino Médio. São Paulo, 2014-2017.

	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental – Anos Finais – I, II, III Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – I, II e III	SÃO PAULO (Estado). Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista – Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) e Ensino Médio. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ ARANTES, P. E. (org.) A Filosofia e seu Ensino. Petrópolis / São Paulo: Vozes / EDUC, 1995. CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. (retirar – repetido no Art. 9º, inciso I) KOHAN, W. O.; LEAL, B.; RIBEIRO, Á. Filosofia na escola pública. Vol. V. Petrópolis: Vozes, 2000. ABUD, K. M.; SILVA, A. C. de M.; ALVES, R. C. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em Ação. ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008. BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008. BITTENCOURT, C. (org). O saber histórico na sala de aula. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005. CALADO, I. A utilização educativa das imagens. Portugal: Porto, 1994. CORSETTI, B. (org.) Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002. FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de História: Experiência, reflexões e aprendizados. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003. MOREIRA, C. R. B. S.; VASCONCELOS, J. A. Metodologia do ensino de história e geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história. Curitiba: Ibpex, 2007. NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. PEREIRA, L. R. Ensino de História e narrativas cinematográficas subsidiando consciências históricas. São Paulo: UDESC, 2012. ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000. CORTELLA, M. S. O professor e a leitura do jornal. In: SILVA E.T. (org.). O jornal na vida do professor e no trabalho docente. São Paulo: Global; Campinas: Associação de Leitura do Brasil, 2007. DAVIES, N. (org.). Para além dos conteúdos no ensino de história. Rio de Janeiro: Access, 2001. DEMO, P. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília: Plano, 2001. FONSECA, T. O livro didático em sala de aula: possibilidades para a prática de ensino de história. História & Ensino de História. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. GRINBERG, K.; LAGOA, A. M. M.; GRINBERG, L. Oficinas de história: projeto curricular de Ciências Sociais e de História. Belo Horizonte: Dimensão, 2000. SILVA, M. & FONSECA, S. G. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo estendido. Campinas, SP: Papirus, 2007. SILVA, T. N. M. B.; RABELLO, H. de J. O ensino da história: utilização do documento escrito. Niterói: EDUFF, 1992.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Gestão Escolar	LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004. LUCK, H. A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2008. VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico). WERLE, F. O. C. Conselhos Escolares: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Inclusiva I e II Educação Inclusiva - Libras	BRASIL. Lei 13.146. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares- Estratégias para a educação de Alunos com necessidades Educacionais Especiais. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1999. BRASIL, Secretaria De Educação Especial. Educação especial: língua brasileira de sinais. Brasília: SEESP, 1997. 127p. 3v. (Atualidades pedagógicas)



		BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SÃO PAULO). Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Paco, 2012. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009. MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 59/2006 / Indicação CEE nº 60/2006. Estabelece condições especiais de atividades escolares de aprendizagem e avaliação, para discentes cujo estado de saúde as recomende. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73146&acao=entrar SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009. SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE, 2011.
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação Educacional I e II	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. IDEB. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/ideb BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. SAEB. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. PROVINHA BRASIL. PROVINHA BRASIL: FIRME, T. P. (1994) Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro. GOVERNO DE SÃO PAULO. Índice de desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. IDEB. Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004. DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007. LUCK, H. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola. Petrópolis: Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão). LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 155/2017 / Indicação CEE nº 161/2017. Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. 2017. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73278&acao=entrar SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/idesp SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. SARESP. Disponível em: http://saresp.vunesp.com.br/index.html SÃO PAULO (Estado). Matrizes de Referência para a Avaliação SARESP. Documento Básico/Secretaria de Educação. São Paulo: SEE, 2009. SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Relatório Pedagógico SARESP 2014: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
--	-----------------------------------



CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Educação Inclusiva I e II Didática Educação Inclusiva – Libras Avaliação Educacional II Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem História da Antiguidade Oriental História da Arte Cultura e Sociedade Filosofia Geopolítica do Espaço Mundial História da Antiguidade Ocidental História da América Colonial História do Brasil Colonial História da Europa Medieval I e II História das Ideias Políticas História do Brasil Império I e II História da África I e II História da Europa Moderna I e II História do Brasil República I História da Europa Contemporânea I e II História da América Contemporânea I e II História da Ásia Contemporânea História das Ideias Políticas	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. História. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília, MEC/SEF, 1997. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Arte para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 7ª e 8ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 5ª e 6ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia – Caderno do Professor. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

Atividades realizadas como PCC

DISCIPLINA	CH TOTAL H/A	CH PCCs H/A	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS PCC
História da Educação	33,33	8,33	Desenvolvimento de material didático histórico, como cartazes, apresentações, vídeos ou infográficos, para serem utilizados em sala de aula.
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	66,66	16,66	Desenvolvimento de projeto a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
História da Antiguidade Oriental	66,66	16,66	Divisão dos temas desse conteúdo entre os grupos para análise e apresentação dos principais aspectos desses temas que são trabalhados pelos livros didáticos.
Didática	66,66	16,66	Elaboração de planejamento anual da disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.
Sociologia da Educação	33,33	8,33	Análise das interações sociais dentro de escolas estaduais com registro das observações em um diário de campo, analisando as interações observadas com base nos conceitos sociológicos discutidos em aula.
Filosofia	66,66	16,66	Seleção de Temas de Filosofia, trabalhados no Ensino Médio, para pesquisa e discussão entre grupos.
História da Antiguidade Ocidental	66,66	16,66	Divisão dos temas desse conteúdo entre os grupos para análise e apresentação dos principais aspectos desses temas que são trabalhados pelos livros didáticos.
Teoria da História	33,33	8,33	Elaboração e desenvolvimento de exposição para compartilhar memórias. Explorando a relação entre história e memória na comunidade local.
Filosofia da Educação	33,33	8,33	Análise de casos práticos na educação, como dilemas éticos em sala de aula, desafios relacionados à diversidade cultural, questões de justiça educacional, entre outros.
Educação Inclusiva I	66,66	16,66	Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças e jovens com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.
Geopolítica do Espaço Mundial	66,66	16,66	Elaboração de projeto sobre processo migratório na região através de pesquisa nas escolas de Educação Básica.
História da América Colonial	66,66	16,66	A América e o Ensino de História: análise sobre as visões da dominação europeia sobre a América presentes nos livros didáticos.
História do Brasil Colonial	33,33	8,33	Ensino de História através de documentos escritos. Seleção de documentos escritos sobre Brasil Colônia para análise e apresentação.
História da Europa Medieval I	33,33	8,33	Seleção de conteúdos sobre Alta Idade Média para elaboração de plano de aula para aplicação em classe.
Educação Inclusiva II	33,33	8,33	Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.
Avaliação Educacional II	33,33	8,33	Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.
História da Europa Medieval II	66,66	16,66	Seleção de conteúdos sobre Baixa Idade Média para elaboração de plano de aula para aplicação em classe.
História do Brasil Império I	33,33	8,33	Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.

Gestão Escolar	33,33	8,33	Elaboração de relatório de observações em escolas públicas, para a coleta de dados que serão analisados individualmente e apresentados ao grupo para análise e reflexão coletiva, dos pontos fortes e fracos na gestão da escola.
História do Brasil Império II	33,33	8,33	Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos
Cultura e Sociedade	33,33	8,33	A cultura como tema transversal no ensino de História. Seleção de aspectos da cultura brasileira a serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de projeto sobre cultura brasileira.
História da África I	33,33	8,33	Elaboração de questionário didático sobre o conteúdo para aplicação em classes do Ensino Fundamental II.
História da Europa Moderna I	66,66	16,66	Análise de temas da História Moderna e na forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Fundamental II em escolas públicas e privadas
História da África II	33,33	8,33	Elaboração de questionário didático sobre o conteúdo para aplicação em classes do Ensino Médio.
História da Europa Moderna II	33,33	8,33	Análise de temas da História Moderna e na forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Médio em escolas públicas e privadas.
História da Arte	33,33	8,33	A utilização da obra de arte como documento histórico no Ensino Fundamental e Médio. Desenvolvimento de trabalho de releitura de pinturas sobre Brasil Colônia.
História da Ásia Contemporânea	33,33	8,33	Análise de questões de atualidade sobre Oriente Médio constante dos vestibulares.
História do Brasil República I	66,66	16,66	Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.
Metodologia de Pesquisa I	33,33	8,33	Realização de minicursos e elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros) na perspectiva do incentivo e divulgação a pesquisa.
História da Europa Contemporânea I	66,66	16,66	Seleção de conteúdos sobre Europa Contemporânea I a serem desenvolvidos com alunos do Ensino Fundamental II. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas referentes a esse conteúdo.
História da América Contemporânea I	33,33	8,33	Seleção de material didático e montagem de plano de aula sobre Revoluções latino-americanas para o Ensino Fundamental II.
Metodologia de Pesquisa II	33,33	8,33	Criação e aplicação de questionários como instrumentos de pesquisa, com aplicação em grupos selecionados em escolas públicas, com análise dos dados coletados e interpretação dos resultados.
História da Europa Contemporânea II	66,66	16,66	Seleção de conteúdos sobre Europa Contemporânea II a serem desenvolvidos com alunos do Ensino Médio. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas referentes a esse conteúdo.
História da América Contemporânea II	33,33	8,33	Seleção de material didático e montagem de plano de aula sobre Revoluções latino-americanas para o Ensino Médio.
História das Ideias Políticas	66,66	16,66	Seleção dos principais conceitos sobre as escolas do pensamento político a serem desenvolvidos em classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Formas de adequação desses conceitos para alunos de cada nível de ensino

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Observação de aulas e situações que envolvem professor-aluno-escola.nos aspectos: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, incidentes críticos entre outros; Atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula; Atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio; Análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas; Reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.	BARREIRO, I.;GEBRAN, R. A. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. BURIOLLA, M. O estágio supervisionado . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. DALBEN, Â. I. de F. Conselhos de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola . São Paulo: Papyrus, 2004. DEMO, P. Saber pensar, guia da escola cidadã . Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: teoria e prática . São Paulo: Cortez, 2009. RANGEL, M. (org.). Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas . Campinas, SP: Papyrus, 2001. SAVIANI, D. Escola e Democracia . 41. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e	Análise do Projeto Político Pedagógico da escola Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) e Conselho de Classe Participação em Reunião de Pais e Mestres e de Planejamento Escolar Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola.	

	mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar Observação do trabalho da Direção Pedagógica e da Secretaria Escolar Elaboração e desenvolvimento de projetos extra – curriculares para aplicação na unidade escolar Participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar
--	--	--

PROJETO DE ESTÁGIO - resumo

APRESENTAÇÃO:

Para pensar sobre o Estágio Supervisionado se faz necessário que nos voltemos à finalidade do processo educativo, que fundamentalmente, aponta a necessidade de se criar um *ambiente reflexivo*, para que os sujeitos envolvidos exercitem o *pensar a ação pedagógica*. O objetivo deste estágio é capacitar os alunos para desempenharem as atividades relacionadas com a vida escolar, desenvolvendo sua autonomia e iniciativa profissional através de intervenções práticas.

Assim, o estágio supervisionado obrigatório está amparado pelos instrumentos legais:

- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Artigos 44 e 82
- ✓ Lei Federal nº 11.788/08 de 25/09/2008
- ✓ Indicação CEE 78/2008 de 03/12/2008
- ✓ Deliberação CNE 02/2015
- ✓ Deliberação CEE 111/2012 (e suas alterações)

EMENTA E CARGA HORÁRIA:

Ementa: "Vivência e análise do cotidiano escolar e estudo da organização do trabalho pedagógico. Processo de investigação e conhecimento das práticas escolares. Procedimentos e reflexão, por meio de acompanhamento, de participação e execução de projetos".

Carga Horária: São exigidas o total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, divididas entre anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e as atividades de gestão escolar. De acordo com a Deliberação CEE 111/12 (e suas alterações) o estágio supervisionado obrigatório deverá incluir:

- 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior. - 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição.

AValiação

A avaliação do estágio supervisionado obrigatório é concebida como processo contínuo e coletivo, e considerando o percurso de planejamento, execução e avaliação das experiências vivenciadas e a participação do aluno em todas as atividades realizadas. Todas as atividades constantes do estágio transformar-se-ão em subsídios consistentes para avaliação, sem perder de vista que é fundamental a reflexão de sua vivência, enquanto estagiários, mediando sua formação acadêmica, estabelecendo vínculo entre teoria e prática. Dessa maneira, serão levados em consideração no processo avaliativo:

- ✓ Elaboração e execução do Projeto de Estágio
- ✓ Relatórios reflexivos (análise sobre a experiência vivenciada no cotidiano escolar)
- ✓ Fichas de avaliação sobre os estágios realizados
- ✓ Discussão com o professor de estágio e com os docentes das disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino sobre as atividades desenvolvidas no estágio
- ✓ Elaboração de portfólio final nas diversas etapas do estágio

Observação: Não há exame final no estágio supervisionado, sendo considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) como resultado final do trabalho e terem cumprido a carga horária prevista em cada etapa do estágio. No caso de o aluno não alcançar essa nota e não tiver cumprido a carga horária prevista, ser-lhe-á concedido novo prazo para sanar as deficiências apresentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. (org.). **Formação reflexiva de professores** – estratégias de supervisão. Porto: Porto, 1996.
ALMEIDA, A. M. B. S.; LIMA, M. S.; SILVA, S. P. (orgs.). **Dialogando com a escola**: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.
BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
BIANCHI, A. C. M. et. al. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
LIMA, M. S. L. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3.ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.
PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2003.
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

De acordo com a Deliberação CEE 111/2012 (e suas alterações), os discentes realizam 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

Essas atividades integram a carga horária do curso e constituem-se em espaço curricular para que os alunos possam desenvolver projetos ou programas relacionados com o seu percurso acadêmico individual visando a consolidação de conhecimentos e domínios teórico-práticos. São também de naturezas diversas - como pesquisa, extensão, monitoria, participação em seminários, congressos, simpósios, conferências, produção científica e outras.

Além disso, essas atividades possibilitam o aproveitamento das experiências acadêmicas do aluno, mesmo quando essas forem realizadas fora do âmbito da Instituição, contanto que sejam concomitantes ao curso e representem elementos constitutivos do currículo.



Sendo assim, as ATPAs têm como objetivos:

- complementar, flexibilizar e enriquecer a formação do professor de História;
- favorecer a trajetória pessoal de profissionalização do aluno;
- integrar o aluno em seu campo profissional, ampliando a sua formação teórico-prática e interdisciplinar, e ensejando aprofundamento em determinada área;
- permitir aos alunos permanente atualização, aprimoramento e capacitação profissional em diversas áreas do conhecimento;
- valorizar as experiências interdisciplinares;
- constituir-se num mecanismo de integração teoria e prática, visando à melhoria e qualidade do futuro desempenho profissional do aluno;
- ampliar e/ou aprofundar os conhecimentos do aluno numa área específica do curso ou em áreas afins.

Anexo 2 – Atividades Curriculares de Extensão – Deliberação CEE nº 216-2023

ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

De acordo com a Deliberação CEE 216/2023, “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular”. Na FIRA os estudantes realizam 340 (trezentas e quarenta) horas de atividades de extensão universitária, que compreendem ações que envolvem diretamente os estudantes e as comunidades externas à instituição. Essas atividades tem o objetivo de ofertar à comunidade externa diferentes ações voltadas à educação, saúde, inclusão e cultura, além de promover a integração dos estudantes com as diferentes áreas e cursos, enriquecendo sua formação.

As atividades de extensão integram a carga horária do curso e constituem-se em um espaço curricular para o estudante desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, na medida em que estão realizando uma intervenção social em diversos contextos e realidades. Além disso, essas atividades beneficiam diretamente as comunidades atendidas estabelecendo um diálogo entre elas e a instituição, cumprindo um dos pilares da educação superior. Neste contexto, **as atividades apresentam-se vinculadas a disciplinas específicas, atividades não vinculadas à disciplinas específicas e as atividades com caráter extensionista realizada no momento da execução do estágio supervisionado.**

Todas as ações são projetadas para transcender os limites tradicionais da sala de aula ou do ambiente acadêmico, promovendo uma interação dinâmica entre a instituição de ensino superior e a sociedade. A organização das atividades curriculares de extensão está guiada por princípios pedagógicos que valorizam a aprendizagem experiencial, a reflexão crítica e o comprometimento social. O acompanhamento pedagógico das atividades de extensão é realizado por docentes, que orientam os estudantes tanto na elaboração quanto na execução dos projetos. Esta orientação é complementada por encontros periódicos de reflexão e análise crítica, nos quais os estudantes compartilham suas experiências e aprendizados, enriquecendo o processo formativo.

Descrição das atividades de extensão universitária (em atendimento à Del. CEE nº 216/2023)

DISCIPLINAS	CH TOTAL (hora relógio)	CH EXT (hora relógio)	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
1º T- Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	66,66	16,66	- Cores e Emoções: favorecimento do desenvolvimento artístico e reconhecimento das emoções/sentimentos realizado no ambiente escolar junto aos alunos da educação básica e seus familiares
2º T - Ação desvinculada de disciplinas específicas	35	35	- Construindo carreiras: montagem de feira de profissões em escolas e eventos, oferecendo uma importante ferramenta de escolha aos estudantes da educação básica
4º T – Conteúdo Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental	66,66	16,66	- Cosmos em Foco: estudo da astronomia e montagem de planetário para apresentação e interação dos alunos da educação básica
4º T - Antropologia	33,33	16,66	- Caminhos da Antropologia: debate de temas para o resgate de conhecimentos ancestrais para reconhecimento da diversidade e preservação do patrimônio cultural brasileiro
5º T - Educação Inclusiva - Libras	33,33	16,66	- Mãos que Encantam: estudos da língua brasileira de sinais com montagem e apresentação de Coral de Libras
5º T - Princípios de Ética na Educação	33,33	16,66	- Ética na Escola: realização de oficinas para professores e estudantes da educação básica com discussão de dilemas éticos do dia a dia escolar
6º T - Ação desvinculada de disciplinas específicas	35	35	- Centro de Estudos Melhor Idade (CEMI): desenvolvimento de aulas, palestras, oficinas, vivências, etc
7º T - História do Brasil República II	66,66	33,33	- História e Música Brasileira: estudo das origens e evolução da Música Popular Brasileira
8º T - História do Pensamento Econômico	66,66	33,33	- História da Moeda Brasileira: evolução histórica da moeda no Brasil

1º Termo - Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

CORES E EMOÇÕES: DESENVOLVENDO ARTE E EMOÇÕES

Carga-horária: 16,66 horas

Contexto

No contexto atual, percebemos a importância de promover iniciativas que fortaleçam os laços comunitários e incentivem o desenvolvimento artístico entre os jovens. A arte desempenha um papel fundamental na construção de identidades, na expressão de emoções e na criação de espaços de diálogo e reflexão. Esta ação visa estabelecer uma conexão significativa entre os estudantes e a comunidade por meio da arte, proporcionando um espaço de expressão de emoções, aprendizado e troca de experiências, além do desenvolvimento das habilidades artísticas e exploração de emoções.



Público-Alvo: estudantes de todas as etapas da educação básica e seus familiares.

Responsáveis

Prof^ª. Ma. Maiara Medeiros Brum e Prof. Esp. Marta Sossai Catib

Objetivos

Geral:

Promover o potencial artístico, emocional e comunitário entre os participantes, estabelecendo uma conexão significativa entre a arte e as emoções. Serão desenvolvidas atividades colaborativas e inclusivas, estimulando a expressão criativa, o diálogo intergeracional e o fortalecimento dos laços comunitários. As atividades podem ser realizadas no ambiente escolar ou nas instituições assistenciais de Avaré e região. Também podem ser realizadas no ambiente da FIRA, caso a turma possa se deslocar.

Específicos:

- Oferecer oportunidades de aprendizado e prática de técnicas de pintura, incentivando a criatividade, a experimentação e o aprimoramento das habilidades artísticas dos participantes;
- Estimular a reflexão sobre a relação entre as cores e as emoções, incentivando os jovens a expressarem suas emoções de forma positiva e construtiva por meio da arte;
- Organizar exposições de arte e eventos culturais, visando compartilhar as criações dos artistas.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: oferta e divulgação da atividade aos estudantes da educação básica e das instituições assistenciais, divulgação de calendário de atividades com datas e horários.

Etapa B: Realização da ação: aulas de pintura com escuta ativa e reflexão das emoções.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

2º Termo - Ação desvinculada de disciplina específica

CONSTRUINDO CARREIRAS: FEIRA DE PROFISSÕES

Carga-horária: 35 horas

Contexto

A transição da educação básica para o ensino superior é um momento crucial na vida de qualquer estudante. Neste momento, a tomada de decisões moldará o futuro do indivíduo e a Feira de Profissões auxiliará nessa importante jornada, fornecendo informações detalhadas sobre os cursos de graduação e suas respectivas carreiras. As atividades apresentadas são cuidadosamente planejadas para esclarecer dúvidas e despertar o interesse em áreas do conhecimento que talvez ainda não tenham sido consideradas. As feiras serão montadas nas escolas públicas e privadas de Avaré e região.

Público-Alvo: estudantes de todas as etapas da educação básica.

Responsáveis

Prof. Esp. Rosângela A. Araujo Ferreira, Prof. Dr. Luiz Carlos Alves Junior e docentes da FIRA

Objetivos

Geral: Proporcionar aos estudantes uma visão abrangente dos cursos de graduação da instituição, para que tenham ferramentas para escolhas educacionais e profissionais informadas, baseadas em suas habilidades, seus interesses e suas aspirações pessoais.

Específicos:

- Auxiliar os estudantes na identificação de suas aptidões, interesses e valores, facilitando a escolha de uma carreira alinhada com seu perfil;
- Apresentar informações detalhadas sobre os cursos de graduação, incluindo suas disciplinas, habilidades desenvolvidas e perspectivas de mercado;
- Proporcionar um ambiente onde os participantes possam interagir diretamente com os alunos e professores da instituição, esclarecendo dúvidas sobre os cursos, processos seletivos e vida acadêmica.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: pesquisa de interesses/necessidades das escolas de Avaré e região, definição e reconhecimento do espaço físico cedido pela escola, calendário de atividades com datas e horários das feiras.

Etapa B: Realização da ação: feira de profissões no ambiente escolar.

Etapa C: Discussão da ação em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

4º Termo - Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: Conteúdo Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental

COSMOS EM FOCO: ASTRONOMIA

Carga-horária: 16,66 horas



Contexto

A astronomia tem forte relação com várias ciências como matemática, física, química e biologia, além das engenharias, que contribuem com a produção de tecnologias cada vez mais eficientes, em terra ou no espaço. Toda importância dessa ciência é somada ao fascínio das pessoas que, ao olharem para o céu, tem o despertar da curiosidade e do interesse para saber mais. Esta ação visa promover momentos de discussão e compreensão mais profunda das questões globais (exploração espacial, impacto de asteroides, mudanças climáticas, preservação do meio ambiente, etc) oportunizando aos participantes o desenvolvimento do senso crítico e da consciência ambiental.

Público-Alvo: estudantes de todas as etapas da educação básica e público em geral.

Responsável

Prof. Esp. Matheus R. da Silva Ferreira

Objetivos**Geral:**

Proporcionar uma compreensão profunda do universo, seus componentes e fenômenos, promovendo o desenvolvimento de habilidades científicas, pensamento crítico, curiosidade intelectual e consciência ambiental.

Específicos:

- Incentivar a curiosidade dos participantes sobre o desconhecido, inspirando-os a questionar e explorar novas ideias;
- Compreender como a Terra como um sistema interconectado e os impactos das atividades humanas no planeta;
- Conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente, Integrar conceitos de física, química, matemática, geologia e biologia para compreender os princípios fundamentais da astronomia.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: pesquisa de interesses das escolas de Avaré e região, definição e reconhecimento do espaço físico cedido pela escola, calendário de atividades com datas e horários.

Etapa B: Realização da ação: realização de palestras e oficinas que antecedem a Noite de Observação Astronômica.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

4º Termo - Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: Antropologia

CAMINHOS DA ANTROPOLOGIA

Carga-horária: 16,66 horas

Contexto

A Antropologia estuda os seres humanos de maneira integral e, nos dias atuais, mostra-se uma disciplina imprescindível frente ao momento de aniquilação de povos nativos devido a ânsia pelo lucro. O estudo de povos e culturas antigas é fundamental para a compreensão da diversidade cultural, social e biológica das populações humanas e para a preservação destas culturas e etnias.

Público-Alvo: estudantes de todas as etapas da educação básica e público em geral.

Responsável

Prof. Me. Paulo Pizzigatti Diniz de Almeida

Objetivos**Geral:**

Promover o debate de temas para o resgate de conhecimentos ancestrais que fazem parte da diversidade cultural, social e biológica das populações humanas para a preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Específicos:

- Incentivar a curiosidade e a descoberta da ancestralidade individual e coletiva;
- Promover o respeito e a tolerância em relação à diversidade;
- Promover a compreensão das interações interculturais e das dinâmicas globais.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: apresentação, formalização de parcerias, estabelecimento de datas e horários a serem realizadas as atividades.

Etapa B: Realização da ação: realização de palestras e rodas de conversa com coleta e registro de informações.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

5º Termo - Ação vinculada a disciplina específica

CEESP/PI/C202400270

Disciplina: Educação Inclusiva - LIBRAS
MÃOS QUE ENCANTAM
Carga-horária: 16,66 horas

Contexto

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua natural, completa e complexa, utilizada pela comunidade surda no Brasil como principal meio de comunicação. Ela é reconhecida como língua oficial no país desde a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reforçada posteriormente pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Apesar do reconhecimento, as barreiras enfrentadas para a propagação da Libras estão presentes em diferentes aspectos da sociedade e afetam tanto os surdos quanto a sociedade em geral. Promover a disseminação dessa língua é uma iniciativa fundamental para promover a inclusão e a acessibilidade em diversos contextos, incluindo instituições de ensino.

Público-Alvo: estudantes de todas as etapas da educação básica.

Responsável

Profª. Esp. Rosângela A. Araújo Ferreira

Objetivos

Geral:

Promover a inclusão e a acessibilidade linguística por meio da disseminação e do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), para alunos da educação básica, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Específicos:

- Capacitar os participantes no uso básico e intermediário da Libras, através de aulas ministradas pelos alunos;
- Desenvolver recursos educacionais em Libras, confeccionando materiais adaptados;
- Promover a inclusão entre surdos e ouvintes, principalmente no espaço educativo.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: apresentação, formalização de parcerias, estabelecimento de datas e horários a serem realizadas as atividades.

Etapa B: Realização da ação: aulas e oficinas de libras para aumento de vocabulário. Apresentações em eventos culturais inclusivos.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

5º Termo - Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: Princípios de Ética na Educação

ÉTICA NA ESCOLA

Carga-horária: 16,66 horas

Contexto

A ética, como campo de estudo e prática, é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. No ambiente escolar, a promoção de valores éticos é essencial para a construção de um clima educacional saudável e para o desenvolvimento de comportamentos justos e respeitosos entre os alunos. No entanto, a aplicação da ética não deve ser restrita apenas ao contexto escolar, mas deve ser estendida a toda a comunidade, envolvendo todos os membros da sociedade. Para a prática de ações éticas se faz necessário sensibilizar e conscientizar sobre a importância dos valores éticos nas relações interpessoais e na vida em sociedade.

Público-Alvo: professores e estudantes de todas as etapas da educação básica, comunidade em geral.

Responsável

Prof. Me. Adriano Pereira da Silva

Objetivos

Geral:

Promover a compreensão e a prática dos princípios éticos entre educadores, estudantes e demais membros da comunidade, visando fortalecer uma cultura de respeito, justiça, responsabilidade e convivência pacífica dentro e fora do ambiente escolar.

Específicos:

- Implementar atividades didáticas e lúdicas que abordem conceitos éticos, promovendo a reflexão sobre valores e comportamentos;
- Incentivar os alunos a praticarem atitudes éticas no cotidiano escolar, como respeito mútuo, honestidade e cooperação;
- Promover eventos comunitários que integrem diferentes segmentos da comunidade escolar (alunos, pais, professores, funcionários) em torno de práticas éticas;

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: apresentação, formalização de parcerias, estabelecimento de datas e horários a serem realizadas as atividades.

Etapa B: Realização da ação: realização de palestras, oficinas, discussões. Atividade prática.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:



- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

6º Termo - Ação desvinculada de disciplina específica
CENTRO DE ESTUDOS DA MELHOR IDADE (CEMI)
Carga-horária: 35 horas

Contexto

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente em todo o mundo, inclusive no Brasil. Diante desse cenário, é fundamental promover espaços de aprendizagem, integração social e valorização do idoso. O Centro de Estudos da Melhor Idade (CEMI) tem 22 anos de história e foi uma iniciativa das Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA) para atender a crescente demanda, proporcionando oportunidades de educação continuada e convívio social para os idosos da comunidade. O público-alvo do CEMI são pessoas idosas da comunidade de Avaré e região, com idade igual ou superior a 60 anos, interessadas em participar de atividades educativas, culturais e de lazer promovidas pelo projeto. Não há restrições quanto à escolaridade ou experiência prévia, sendo o projeto aberto para todos os idosos interessados em participar.

Público-Alvo: estudantes do Centro de Estudos da Melhor Idade.

Responsáveis

Prof. Esp. Carmen Leolinda Faria de Castro Alves (Coordenadora do CEMI) e docentes da FIRA

Objetivos

Geral:

Promover a inclusão social, a valorização e o bem-estar da população idosa por meio de atividades educativas, culturais e de lazer.

Específicos:

- Abordar temas diversos de interesse dos participantes através de aulas ministradas por alunos da FIRA sob orientação dos professores;
- Proporcionar momentos de integração e troca de experiências entre os idosos e a comunidade acadêmica;
- Estimular o aprendizado contínuo e a autonomia dos idosos;
- Promover eventos, viagens, excursões e apresentações culturais para os participantes.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: pesquisa de interesses/necessidades e definição dos temas a serem abordados em aulas, calendário de atividades com datas e horários das aulas, eventos, viagens e demais atividades previstas.

Etapa B: Realização das ações: aulas, eventos, viagens e demais atividades.

Etapa C: Discussão da ação aplicada em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

7º Termo - Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: História do Brasil República II

HISTÓRIA E MÚSICA BRASILEIRA

Carga-horária: 33,33 horas

Contexto

Há pelo menos duas décadas o Brasil vem passando por um processo de "bregalização" e decadência cultural. O sistema midiático brasileiro mantém um claro projeto de valorização de produções culturais de baixo valor estético, intelectual e artístico no sentido literal do termo. O Brasil, antes notado pela sua alta produção cultural, dono de uma cultura popular riquíssima, vem se aculturando e levando seu povo para um abismo cultural, o que pode explicar vários movimentos atuais. Por isso, ressaltar a riqueza e o valor da cultura brasileira tornou-se imprescindível no momento atual.

Público-Alvo: professores e estudantes das etapas finais da educação básica, comunidade em geral.

Responsável

Prof. Me. Paulo Pizzigatti Diniz de Almeida

Objetivos

Geral:

Promover o estudo das origens e evolução da Música Popular Brasileira evidenciando-a como fonte primária de referências para o estudo da História das Mentalidades e do Cotidiano.

Específicos:

- Ressaltar a importância histórica e cultural da Música Popular Brasileira e do canção brasileiro;
- Incentivar o estudo e a pesquisa da Música Popular Brasileira, ressaltando a sua importância documental e instrumento histórico;
- Conscientizar sobre a importância instrumentalização documental, inclusive em contexto de sala de aulas.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: apresentação, formalização de parcerias, estabelecimento de datas e horários a serem realizadas as atividades.



CEESP/PIC/2024/00270

Etapa B: Realização da ação: realização de palestras, discussões, oficinas.
 Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.
 Etapa D: Avaliação

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

8º Termo - Ação vinculada a disciplina específica

Disciplina: História do Pensamento Econômico

HISTÓRIA DA MOEDA BRASILEIRA

Carga-horária: 33,33 horas

Contexto

A história da moeda brasileira está intrinsecamente ligada aos eventos históricos do país, como a colonização, a independência, a República, etc. Uma vez que a evolução da moeda reflete mudanças nas políticas econômicas e financeiras do país, estudá-la ajuda a compreender como essas políticas impactaram a economia brasileira ao longo do tempo. Em síntese, o estudo da história da moeda brasileira oferece uma perspectiva rica e multidimensional sobre o desenvolvimento do país, contribuindo para uma compreensão mais profunda de sua economia, cultura, política e sociedade.

Público-Alvo: estudantes das etapas finais da educação básica e a comunidade em geral.

Responsável

Prof. Me. Paulo Pizzigatti Diniz de Almeida

Objetivos

Geral:

Promover o estudo da economia e da política brasileira através do estudo da moeda, compreendendo os principais eventos históricos e as mudanças no sistema financeiro.

Específicos:

- Diferenciar a evolução da economia brasileira comparando com a economia de países desenvolvidos;
- Compreender os ciclos econômicos e crises financeiras para entender projetos de governos para manter o país no subdesenvolvimento.

Cronograma de Execução

Etapa A: Elaboração do plano de trabalho: apresentação, formalização de parcerias, estabelecimento de datas e horários a serem realizadas as atividades.

Etapa B: Realização da ação: realização de palestras, oficinas, discussões.

Etapa C: Discussão das ações em sala de aula e montagem do portfólio.

Etapa D: Avaliação.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio de:

- Observação direta das atividades e interação dos participantes;
- Aplicação de questionários de satisfação e avaliação;
- Avaliação do cumprimento dos objetivos propostos, identificação de áreas de melhorias e autoavaliação.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

Ementa: O que é História? Fato histórico. A História e o Tempo. História e cientificidade. Fontes Históricas. As ciências auxiliares da História. Conhecimento histórico e verdade.

Bibliografia Básica

CARR, E. H. Que é História? São Paulo: Paz e Terra, 2006.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo:** Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2011. (pp. 28-73). Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>

Bibliografia Complementar

CARDOSO, C.F.S. e VAINFAS, R. (orgs.) **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHESNEAUX, J. **Devemos fazer tabula rasa do passado?** São Paulo: Ática, 1995.

PINSKY, C. B. **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA

Ementa: A Sociologia como ciência. A herança intelectual da Sociologia. Os princípios constitutivos do conhecimento sociológico: integração e contradição. A produção da sociedade. Classes sociais e contradições de classes. Existência e consciência. Estado e Sociedade.

Bibliografia Básica

BRYM, R. et al. **Sociologia:** sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

GIDDENS, A. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. **Sociologia geral.** São Paulo: Atlas, 2002.



CEESP/PIC/2024/00270

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2011. (pp. 132-150). Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>

Bibliografia Complementar

BOUDON, R. (org.) **Dicionário crítico de sociologia**. São Paulo: Ática, 1993.

DAHRENDORF, R. **O conflito social moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2001.

FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA

Ementa: Filosofia: origem e conceito. O objeto da Filosofia. O método da Filosofia. Mito, Filosofia e Ciências. Noções introdutórias: problema, reflexão, crítica, ideologia, teoria e práxis. Introdução à teoria do conhecimento. Filosofia Política: Estado, sociedade e poder; a questão da Democracia. A Ética: as diferenças entre Ética e Moral, a liberdade, emancipação e dever, a virtude, os valores, a questão da justiça. Filosofia do período clássico ao grego-romano: Sócrates, Platão, Aristóteles e o Helenismo.

Bibliografia Básica

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011. (pp. 114-131). Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf>

Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural. 1973. (Coleção – Os Pensadores).

HOBBS, T. **O Leviatã**. São Paulo: Abril Cultural. 1973. (Coleção – Os Pensadores).

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Abril Cultural. 1973. (Coleção – Os Pensadores).

PLATÃO. **Diálogos**. São Paulo: Abril Cultural. 1973. (Coleção – Os Pensadores).

ROUSSEAU, J. J. **Do Contrato Social**. São Paulo: Abril Cultural. 1973. (Coleção – Os Pensadores).

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa: A língua como instituição social. O poder das palavras. Textos orais e textos escritos. Aspectos norteadores da produção escrita. Tipologias textuais. Prática de leitura e produção de textos de diversos tipos. Reflexão sobre a noção de "adequação comunicativa" em diferentes situações de interação verbal oral e escrita.

Bibliografia Básica

KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010

Bibliografia Complementar

BETTES, S. **Leitura e produção de texto**. Guarapuava: Unicentro, 2010. Disponível em:

<<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/835/5/Leitura%20e%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20Texto%20-%20Soely%20Bettes.pdf>>.

CEREJA, W. R. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2005.

GOLDSTEIN, N.S. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: A dimensão histórica do fenômeno educativo. As etapas da educação no Ocidente. A evolução histórica da educação brasileira com ênfase nas mudanças sociais e educacionais no Brasil após 1930. Problemas e perspectivas da educação brasileira na atualidade.

PCC: Desenvolvimento de material didático histórico, como cartazes, apresentações, vídeos ou infográficos, para serem utilizados em sala de aula.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

GADOTTI, M. **História das Ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2004.

PILETTI, N. **História da Educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.

ROMANELLI, O.O. **História da educação no Brasil: 1930/1973**. Petrópolis: Vozes, 1990.

Bibliografia Complementar:

HILSDORF, M. L. S.. **História da Educação Brasileira**: Leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SAVIANI, D. (et al.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

STEPHANOU, M. & BASTOS, M. H. C. (orgs). **História e memórias da Educação no Brasil**. 3 Vols. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIDAL, D.G.; FARIA FILHO, L.M. **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2005.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Ementa: Teórico - As principais contribuições teóricas da psicologia sobre os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem humana. Análise das implicações educacionais, nos atos de ensinar e aprender, decorrentes dos pilares básicos conceituais das diferentes abordagens do desenvolvimento da personalidade nos seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e mental. **PCC** - Desenvolvimento de projeto sobre desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes, a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

EXT - Cores e Emoções: favorecimento do desenvolvimento artístico e reconhecimento das emoções/sentimentos realizado no ambiente escolar junto aos alunos da educação básica e seus familiares.

Bibliografia Básica



ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
 FERREIRA, B. W, RIES, B. E. (org.). **Psicologia e educação: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta**. V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Bibliografia Complementar

SISTO, F. S. et ali (orgs) **Leituras de Psicologia para formação de professores**. São Paulo: Vozes, 2000.

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE ORIENTAL

Ementa: Teórico - Introdução aos estudos da Pré-História. Do surgimento das comunidades tribais à formação dos grandes impérios orientais. Os principais povos da Antiguidade Oriental: egípcios, mesopotâmicos, fenícios, hebreus, persas, indianos e chineses.

PCC - Divisão dos temas desse conteúdo entre os grupos para análise e apresentação dos principais aspectos desses temas que são trabalhados pelos livros didáticos.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

CARDOSO, C. F. S. **Antiguidade Oriental: política e religião**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Trabalho compulsório na Antiguidade**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FLORENZANO, M. B. B. **O mundo antigo: economia e sociedade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GIORDANI, M. C. **História da Antiguidade Oriental**. Petrópolis: Vozes, 2001.

RODRIGUES, R. C. B.. Reflexões no Ensino da História Antiga. **Nupem**, Campo Mourão, v. 4, n. 7, p.25-36, ago. 2012. Semestral. Disponível em:< <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/253>>.

Acesso em: 27 agosto 2017.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.**

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. História**. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

CARDOSO, C. F. S. (org.). **Modo de Produção Asiático**. Rio de Janeiro: Campus, 1990

FINLEY, M. **História Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA

Ementa: A Geografia como ciência. As correntes do pensamento geográfico. Características físicas da América, Europa, Ásia e África. Mapeamento dos grandes quadros conjunturais que caracterizam a organização do espaço geográfico mundial, identificando suas determinações socioeconômicas.

Bibliografia Básica

BENKO, G. **Economia Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

MINC, C. **Ecologia e cidadania**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2005.

TEIXEIRA, W. et al (org.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2009.

Bibliografia Complementar

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 19. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

SIMIELLI, M. E. **Geoatlas**. São Paulo: Ática, 2008

TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO

Ementa: Softwares específicos para área de educação. Classificação e procedimentos para seleção de recursos ou meios audiovisuais. Elaboração e aplicação dos recursos audiovisuais em situações de ensino-aprendizagem. As potencialidades das tecnologias digitais na construção de práticas curriculares alternativas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. **Educação e informática: os computadores na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

TARJA, S.F. **Informática na Educação**. São Paulo: Érica LTDA, 2001.

Bibliografia Complementar

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

PRETTO, N. de L. **Uma Escola sem/com Futuro**: educação e multimídia. 6ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

VALENTE, J. A. **Políticas de Tecnologia na Educação no Brasil**: visão histórica e lições aprendidas. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v.28, n.94, 2020. Disponível em: < <https://epaa.asu.edu/ojs/article/view/4295/2460#>>.

DIDÁTICA

Ementa: Teórico - O papel da Didática na formação da identidade docente. A inter-relação entre prática pedagógica e prática social. Os elementos fundamentais do processo educacional em sua dimensão ética, política, pedagógica e social. Orientação para elaboração do planejamento educacional, dos planos de ensino e do processo de avaliação da aprendizagem. As tendências da educação brasileira.

PCC - Elaboração de planejamento anual de uma disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). **Indagações sobre Currículo**: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FRANCO, M. A. S. (org.) **Didática**: em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.



SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 155/2017 / Indicação CEE nº 161/2017**. Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. 2017. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73278&acao=entrar

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010

Bibliografia Complementar

BROUSSEAU, G. **Introdução ao Estudo das Situações Didáticas**. São Paulo: Ática, 2008.

CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (org.) **Ensinar a ensinar. Didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

PERRENOUD, P. **Avaliação**. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Ciências Humanas e suas Tecnologias: História** – Caderno do Professor. 5ª e 6ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Ciências Humanas e suas Tecnologias: História** – Caderno do Professor. 7ª e 8ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Ciências Humanas e suas Tecnologias: História** – Caderno do Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: As bases sociológicas da educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Educação e desenvolvimento social. A análise sociológica da escola. O sistema escolar e sua construção social.

PCC - Análise das interações sociais dentro de escolas estaduais com registro das observações em um diário de campo, analisando as interações observadas com base nos sociológicos discutidos em aula.

Bibliografia Básica

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEMO, P. **Sociologia da educação**: sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007

Bibliografia Complementar

MAKSENAS, P. **Sociologia da educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 2002.

FILOSOFIA

Ementa: Teórico - Filosofia do período clássico grego: Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia Política (Maquiavel, Thomas Hobbes, Jean Jacques Rousseau): Estado, sociedade e poder; a questão da democracia; a questão do jusnaturalismo e do contratualismo. A Ética: as diferenças entre Ética e Moral, a liberdade, emancipação e dever, a virtude, os valores, a questão da justiça. A Teoria do conhecimento na Idade Moderna (Descartes, Hume e Immanuel Kant). A Escola de Frankfurt: o conceito de Indústria Cultural (Adorno, Horkheimer, W. Benjamim, Marcuse, Habermas).

PCC - Seleção de Temas de Filosofia, trabalhados no Ensino Médio, para pesquisa e discussão entre grupos.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000

LORIERI, M. A.; RIOS, T. A. **Filosofia na escola**: o prazer da reflexão. São Paulo: Moderna, 2008.

MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. **A Teoria do conhecimento**: Uma introdução temática. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REALE, G. & ANTISERI, D. **História da filosofia**. São Paulo: Paulus, vols. I, II, III. 1990.

Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural. 1973. (Coleção – Os Pensadores).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBS, T. **O Leviatã**. São Paulo: Abril Cultural. 1973. (Coleção – Os Pensadores).

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Abril Cultural. 1973. (Coleção – Os Pensadores).

OUREZ, G. **A Construção das Ciências; Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências**. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

PLATÃO. **Diálogos**. São Paulo: Abril Cultural. 1973. (Coleção – Os Pensadores).

ROUSSEAU, J. J. **Do Contrato Social**. São Paulo: Abril Cultural. 1973. (Coleção – Os Pensadores).

VÁRIOS- **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000.

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE OCIDENTAL

Ementa: Teórico - A Antiguidade Clássica Ocidental. Grécia: do Mundo Homérico ao mundo Helenístico: história e cultura. Roma: da Monarquia ao Império – os limites da civilização clássica. A romanização das províncias. A crise do século III e suas diversas abordagens. O colapso da civilização clássica.

PCC - Divisão dos temas desse conteúdo entre os grupos para análise e apresentação dos principais aspectos desses temas que são trabalhados pelos livros didáticos.

Bibliografia Básica

BURNS, E. M. LERNER, R.E. e MEACHAM, S. **História da Civilização Ocidental**. V. 1. Porto Alegre: Globo, 2003.

COULANGES, F. **A Cidade Antiga**: estudo sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FUNARI, P. P. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2006.

FUNARI, P. P. A Importância de uma abordagem crítica da História Antiga nos livros escolares. **História Hoje**, São Paulo, v. 2, n. 4, ago. 2004. Semestral. Disponível em:



http://www.anpuh.org/revistahistoria/view?ID_REVISTA_HISTORIA=5 . Acesso em: 17/09/2017.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

Bibliografia Complementar

GIBBON, E. **Declínio e queda do Império Romano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

KÜNG, H. **Igreja Católica**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

TARNAS, R. **A epopeia do pensamento ocidental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

VIDAL-NAQUET, P. **Os gregos, os historiadores e a democracia**: O grande desvio. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

TEORIA DA HISTÓRIA

Ementa: As escolas do pensamento historiográfico: o Positivismo, o Presentismo, o Materialismo Histórico Dialético, Escola dos Annales; Escola de Frankfurt; História Social Inglesa.

PCC - Elaboração e desenvolvimento de exposição para compartilhar memórias. Explorando a relação entre história e memória na comunidade local.

Bibliografia Básica

BURKE, P. **A escola dos Annales 1929-1989**: a Revolução Francesa da historiografia. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2010

BLOCH, M. **Apologia da História**; ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SCHAFF, A. **História e Verdade**. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Bibliografia Complementar

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a História**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (org.). **Dominios da História**; ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHESNEAUX, J. **Devemos fazer tabula rasa do passado?** São Paulo: Ática, 1995.

FREITAG, B. **A teoria crítica ontem e hoje**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LE GOFF, J. e NORA P. (dir.). **História**: novos problemas, Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.

LE GOFF, J. (org.). **A História Nova**, 2. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

REIS, J. C. **A Escola dos Annales**: a inovação na história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Fundamentos de Filosofia da Educação. A Filosofia e sua implicação no processo de formação do ser humano. Problemas atuais da Filosofia da Educação Brasileira. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro. Problemas, impasses e perspectivas de uma Filosofia de Educação Brasileira para o século XXI.

PCC - Análise de casos práticos na educação, como dilemas éticos em sala de aula, desafios relacionados à diversidade cultural, questões de justiça educacional, entre outros.

Bibliografia Básica

DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

GHIRALDELLI JR, P. (Org). **O que é Filosofia da Educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia complementar

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

GHIRALDELLI JR, P. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Manole, 2003.

PAVIANI, J. **Problemas de Filosofia da Educação**. 7. ed.; Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA I

Ementa: **Teórica** - Abordagem geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

PCC - Elaboração e aplicação de projeto de trabalho sobre sociabilização, com crianças e jovens com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.

Bibliografia Básica

GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SANTOS, E. S. et.al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 149/2016 / Indicação CEE nº 155/2016**. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. 2016. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=72755&acao=entrar

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 59/2006 / Indicação CEE nº 60/2006**. Estabelece condições especiais de atividades escolares de aprendizagem e avaliação, para discentes cujo estado de saúde as recomende. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73146&acao=entrar

SKLIAR, C. (org.) **Educação e exclusão**: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

REILY, L. H. **Escola inclusiva**: linguagem e mediação. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SASSAK, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

_____. **Sala de Recursos Multifuncionais**: espaços para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006.



CEESP/PIC/2024/00270

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL I

Ementa: Processo de Avaliação Educacional: fundamentos, características, objetivos, finalidades. Os diferentes tipos de avaliação (interna e externa) e sua função pedagógica para o planejamento e a tomada de decisões.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 44.ed. Educação & Realidade, 2014.

_____. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCK, H. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Petrópolis: Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista de Educação AEC**, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 155/2017 / Indicação CEE nº 161/2017**. Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. 2017. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73278&acao=entrar

Bibliografia Complementar

AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional**: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v.4, n.1, p.17-41, 2002.

GEOPOLÍTICA DO ESPAÇO MUNDIAL

Ementa: Teórico - Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Política e da Geopolítica. Cenários e processos que originaram e estruturaram a hegemonia dos EUA, considerando sua relação econômico-financeira e político-militar com os países latino-americanos, europeus, asiáticos e africanos. Fenômenos e processos que caracterizam e impactam a atual ordem mundial, tais como: conflitos regionais; movimentos migratórios internacionais; questões ambientais; nacionalidades e diversidade cultural, religiosa e linguística.

PCC - Elaboração de projeto sobre processo migratório na região através de pesquisa nas escolas de Educação Básica.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

CASTRO, I. E. de. **Geografia e Política**: Territórios, escalas de ação e instituições. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

FIORI, J. L. **O Poder Global e a Nova Geopolítica das Nações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.; CACETE, N. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

BECKER, B. K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In CASTRO, I. E. et al. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

HAESBAERT, R. Nossos Clássicos LaVou fazer Blache, Ratzel e a Geografia Política. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/80/78>. Acesso em 14/04/2017.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2006.

HOBSBAWM, E. **A era dos extremos - o breve século XX**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993. (Série Temas, v. 29).

HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL

Ementa: Teórico - A evolução cultural do homem na América pré-colombiana. As "Altas Culturas" pré-colombianas: astecas, maias e incas. **A montagem do sistema colonial espanhol. O período colonial na América Espanhola e na América Anglo-Francesa. A crise do sistema colonial. Revolução americana e movimentos de independência na América Espanhola.**

PCC - A América e o Ensino de História: análise sobre as visões da dominação europeia sobre a América presentes nos livros didáticos.

Bibliografia Básica

DONGHI, T. H. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PEREGALLI, E. **A América que os europeus encontraram**. São Paulo: Atual, 2003. (Coleção Discutindo a História)

SANTIAGO, L. A. da S.; BLANCH, J. P.; CARVALHO, M. A. de. América Latina: entre currículo, livros didáticos e professores na pesquisa no ensino de História. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, p. 118-137, jan./abr. 2017 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em 24/10/2017.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Curriculo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

TODOROV, T. **A descoberta da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

PRODANOV, C. C. **O mercantilismo e a América**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

STEIN, S. **A herança colonial da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL

Ementa: Teórico - As principais nações indígenas brasileiras. A chegada dos portugueses ao Brasil. A sociedade açucareira; latifúndio e outras formas de propriedade da terra. Escravidão e outras formas de trabalho. Formas de penetração territorial. União Ibérica e suas consequências. Sociedade mineradora, economia, cultura. Crise do antigo sistema colonial.

PCC - Ensino de História através de documentos escritos. Seleção de documentos escritos sobre Brasil Colônia para análise e apresentação, justificando sua utilização em séries do Ensino Fundamental e Médio.



Bibliografia Básica

FAUSTO, C. **Os índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
 MEDEIROS, E. W. Ensino de História: fontes e linguagens para uma prática renovada. **VIDYA**, v. 25, n. 2, p. 59-71, jul/dez, 2005 - Santa Maria, 2007. ISSN 0104 - 270 X. Disponível em: www.periodicos.unifra.br/index.php/VIDYA/article/viewFile/395/369 / Acesso em 25/10/2017.
 NOVAIS, F. A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777 – 1808)**. São Paulo, Hucitec, 2001.
 PRADO Jr, C. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

Bibliografia Complementar

ALENCASTRO, L. F. de. **O trato dos viventes**. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
 MELLO E SOUZA, L. de. **Opulência e miséria das Minas Gerais**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 WEHLING, A. **Formação do Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

HISTÓRIA DA EUROPA MEDIEVAL I

Ementa: Teórico - A formação dos reinos bárbaros na Europa. O Império Carolíngio. O Império Bizantino. O Islamismo. A Consolidação do Feudalismo.

PCC - Seleção de conteúdos sobre Alta Idade Média para elaboração de plano de aula para desenvolvimento em classe do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
 DEMANTE, P. **O mundo Muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2004.
 LE GOFF, J. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
 MACEDO, J. R. Repensando a Idade Média no ensino de História. In: KARNAL, L. (org.). **História na sala de aula**. Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2013.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

Bibliografia Complementar

DUBY, G. **A Europa na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 FRANCO JÚNIOR, H. **A Idade Média: nascimento do Ocidente**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
 LE GOFF, J. **Para um novo conceito de Idade Média: Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente**. Lisboa: Estampa, 1980.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA II

Ementa: Teórico - Práticas pedagógicas na Educação Especial; Deficiências: sensoriais, físicas e cognitivas; Sistemas de apoio especializado; O desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais. Noções de Braille.

PCC - Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.

Bibliografia Básica

COSTA, V. B. **Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular**. São Paulo: Paco, 2012.
 MACHADO, R.C., MERINO, E.A.D. **Descomplicando a Escrita Braille**: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.
 MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) **Escolarização de alunos com deficiências**: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

Bibliografia Complementar

GAIO, R., MENEGHETTI R. G. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
 MARTINEZ A. M., TACCA M. C. V. R. **Possibilidades de Aprendizagem**: Ações Pedagógicas para Alunos com Dificuldade e Deficiência, São Paulo: Alínea, 2011.
 MINETTO, M. F. J. et. al. **Diversidade na aprendizagem de pessoas portadoras de necessidades especiais**. Curitiba: IESDE, 2010.
 MIRANDA, T. G., GALVÃO FILHO, T. A. (org.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFAB, 2012.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL II

Ementa: Teórico - Análise e reflexão sobre os índices educacionais, como SARESP e SAEB e possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos. Trabalho com as habilidades e competências estruturante das disciplinas específicas, como forma de planejamento das sequências didáticas trabalhadas em sala de aula.

PCC - Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.

Bibliografia Básica

BONAMINO, A. C. de. **Tempos de avaliação educacional**: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. RJ: Quartet, 2002.
 BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. **Avaliação da Educação Básica**. São Paulo: Loyola, 2004.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília, 1999.
 DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org.) **Avaliação institucional**: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 GATTI, B. A. **Avaliação e qualidade da educação**. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. **Relatório Pedagógico SARESP 2014**: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP**. São Paulo: SEE, 2009.
 SOARES, J.F. **Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp**: bases metodológicas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_03.pdf. Acesso em: 03/12/2017.

Bibliografia Complementar

BELLONI, I. **Avaliação Institucional**: um instrumento de democratização da educação. São Paulo: Linhas Críticas, 1999.
 GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações. Eccos Revista Científica, São Paulo, v.4, n.1, p.17-41, 2002.
Resolução se nº 74, de 06 de novembro de 2008. Institui sobre o programa de Qualidade da Escola – PQE – índice de desenvolvimento do Estado de São Paulo.



CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Ementa: Currículo de Geografia no Ensino Fundamental. Organização dos conteúdos. Produção, seleção e uso do material. Técnicas didáticas. Manejo e orientação da disciplina em classe. Análise e exame de práticas tradicionais e alternativas sobre o ensino de Geografia para o nível fundamental.

EXT: Cosmos em Foco: estudo da astronomia e montagem de planetário para apresentação e interação dos alunos da educação básica

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

OLIVEIRA, M. M. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discente Expressões Geográficas**, Santa Catarina, v. 2, jun. 2006, p. 10-24, 2006. <http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed02/artigo01.pdf>. Acesso em 23/10/2017.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia** – Caderno do Professor. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Ementa: Currículo e ensino de Filosofia no Ensino Médio. Organização de conteúdos. Produção, seleção e uso do material. Técnicas didáticas. Manejo e orientação da disciplina em classe. Análise e exame de práticas tradicionais e alternativas sobre o ensino de Filosofia para nível médio. A disciplina estuda os diferentes métodos do ensino da filosofia, tanto seus aspectos históricos como no atual contexto brasileiro. Onde proporciona ao aluno conhecimentos necessários para a prática pedagógica do ensino da filosofia. Reflete sobre o ensino da filosofia como problema filosófico.

Bibliografia Básica

ALVES, D.J. **A filosofia no ensino médio**: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ANDRETTA, F. C. Currículo e conhecimento escolar: uma reflexão sobre algumas relações teóricas e práticas. Disponível em http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_376.pdf. Acesso em 25/10/2017.

ARANTES, P. E. (org.). **A Filosofia e seu Ensino**. Petrópolis / São Paulo: Vozes / EDUC, 1995.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

KOHAN, W. O. / LEAL, B. / RIBEIRO, Á. **Filosofia na escola pública**. Vol. V. Petrópolis: Vozes, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. **O que é a Filosofia?** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

GALEFFI, D. A. **O Ser-Sendo da Filosofia**. Uma compreensão poemático-pedagógica para o fazer-aprender Filosofia. Salvador: EDUFBA, 2001.

GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. Elementos para o ensino de filosofia. Campinas, SP: Papirus, 1997.

GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2009

KOHAN, W. (org.). **Ensino de filosofia**. Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

HISTÓRIA DA EUROPA MEDIEVAL II

Ementa: Teórico - O Renascimento comercial e urbano. O pensamento medieval e o papel da Igreja na Idade Média. A crise do Feudalismo. As Cruzadas. A formação das Monarquias Nacionais.

PCC - Seleção de conteúdos sobre Baixa Idade para elaboração e apresentação de plano de aula para desenvolvimento em classes do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

INÁCIO, I. C.; **LUCA, T R.** de. **O pensamento medieval**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.

KARNAL, L. (org.). **História na sala de aula**. Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2013.

LE GOFF, J. **Uma Longa Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.



MELLO, J. R. **As Cruzadas**. São Paulo: Ática, 1998

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

Bibliografia Complementar

BURNS, E. M. **História da civilização ocidental**. V.1. São Paulo: Globo, 2003

HUIZINGA, J. **O outono da Idade Média**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LE GOFF, J. **O Apogeu da Cidade Medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PIRENNE, H.. **História econômica e social da Idade Média**. 6. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

ANTROPOLOGIA

Ementa: Teórico - Introdução à Antropologia Física e Cultural. Processos evolutivos. Evolução Física e Cultural do Homem na "Pré-História". Evolucionismo, etnocentrismo e relativismo cultural.

EXT - Caminhos da Antropologia: debate de temas para o resgate de conhecimentos ancestrais para reconhecimento da diversidade e preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Bibliografia Básica

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GUSMÃO, N. M. M. de. Antropologia e educação: história e trajetões. In: GROSSI, M.; TASSINARI, A.; RIAL, C. (org). **Ensino de antropologia no Brasil**: formação, práticas disciplinares e além-fronteiras. Florianópolis: Nova Letra, 2006.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

Bibliografia complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. História**. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

CASTRO, C. (org.). **Antropologia cultural**/ Franz Boas: textos selecionados. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CHILDE, G. **A evolução cultural do homem**. 5 ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KUPER, A. **Cultura, a visão dos antropólogos**. Bauru: Edusc, 2002.

LEACH, E. **Cultura e Comunicação**. Lisboa: Edição 70, 2009.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO I

Ementa: Teórico - A Independência do Brasil. O Primeiro Império: economia, sociedade e política. O período Regencial.

PCC - Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.

Bibliografia Básica

ABUD, K. M.; SILVA, A. C. de M.; ALVES, R. C. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em Ação.

FAUSTO, B. (org.) **História do Brasil**. São Paulo: Edusp/FDE, 2002

PRADO, Jr. C. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

Bibliografia Complementar

ALENCASTRO, L. F. de. **História da Vida Privada no Brasil: Império, a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

FAORO, R. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 8.ed. São Paulo: Globo, 1989.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA - LIBRAS

Ementa: Teórico - Políticas Públicas de Inclusão Social e Escolar da Pessoa Surda. A Educação de Surdos no Brasil em perspectiva histórica, política e social. Identidade e Cultura Surda. Abordagem sócio antropológica da surdez: bilinguismo e multiculturalismo. Educação Bilíngue para Surdos. Aspectos gramaticais e parâmetros da LIBRAS.

EXT - Mãos que Encantam: estudos da língua brasileira de sinais com montagem e apresentação de Coral de Libras.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos**: Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. **Aspectos Linguísticos da Libras**. Curitiba: IESDE, 2011.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

KOJIMA, C. K. S., RAMALHO S. **LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**: a imagem do pensamento, v 1 e 2. São Paulo: Escola, 2008.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFScar, 2013.

LIMA-SALLES, H. M. M. (org.) **Bilinguismo dos Surdos**: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cânone, 2007.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

PRINCÍPIOS DE ÉTICA NA EDUCAÇÃO



Ementa: Ética e construção da cidadania. A educação e o compromisso com a vivência dos princípios éticos e cidadãos. A pedagogia ética e a construção da escola cidadã. Impacto e importância do relacionamento ético como avanço no processo ensino-aprendizagem. A atitude ética frente à diversidade étnica, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional nas relações com a democracia e com a educação. O papel do professor diante das questões éticas. Ética e poder.

EXT - Ética na Escola: realização de oficinas para professores e estudantes da educação básica com discussão de dilemas éticos do dia a dia escolar.

Bibliografia Básica

AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar**. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.

PINSKY, J. **Cidadania e Educação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Z. **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

GALLO, S. (Coord.) **Ética e cidadania - Caminhos da filosofia**. São Paulo: Papirus, 2001.

LIBANELO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** São Paulo: Cortez, 1998.

PAGES, M. **A vida afetiva dos grupos: esboço de uma teoria da relação humana**. Petrópolis: Vozes, 1982.

GESTÃO ESCOLAR

Ementa: Estudo crítico do Sistema Educacional Brasileiro nas dimensões histórico-social, técnico-legal e pedagógico. Legislação que rege o funcionamento da educação básica e a atuação docente. Estrutura organizacional e o funcionamento da educação escolar brasileira e sua aplicabilidade nos diferentes níveis de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas implicações no contexto escolar.

PCC - Elaboração de relatório de observações em escolas públicas, para a coleta de dados que serão analisados individualmente e apresentados ao grupo para análise e reflexão coletiva, dos pontos fortes e fracos na gestão da escola.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

DOURADO, L. F., PARO, V. H., **Políticas Públicas & Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

LIBANELO, J. C. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, H. **A Escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

WERLE, F. O. C. **Conselhos Escolares**: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar

LUCK, H. **A Gestão Participativa na Escola**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Série Cadernos de Gestão.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – I

Ementa: Delimitação do campo científico do saber histórico escolar. A história da História enquanto disciplina escolar. Currículo e programas de História nas instituições públicas e privadas. Os desafios do professor de História. O papel social do professor de História. Diferentes enfoques da História e suas implicações no processo educativo. Análise da situação do ensino de História na realidade educacional brasileira. O que ensinar em História: conceitos, habilidades e competências.

Bibliografia Básica

ABUD, K. M.; SILVA, A. C. de M.; ALVES, R. C. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em Ação.

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). **Indagações sobre Currículo**: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**: Experiência, reflexões e aprendizados. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. **O Ensino de História e seu Currículo**. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

Bibliografia Complementar

KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Ciências Humanas e suas Tecnologias: História** – Caderno do Professor. 5ª e 6ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO II

Ementa: Teórico - O Segundo Reinado: expansão da economia cafeeira; movimentos sociais. A crise da monarquia: a abolição da escravidão e a imigração; a política externa. O fim do Império. **PCC** - Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.



Bibliografia Básica

BITTENCOURT, C. M. F. **O saber histórico na sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
 COSTA, E. V. da. **Da monarquia a república: momentos decisivos**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 HOLANDA, S. B. de. **Capítulos de história do império**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
 PRADO Jr., C. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE**, 2010.

Bibliografia Complementar

ALENCASTRO, L. F. de. **História da Vida Privada no Brasil: Império, a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
 FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. Porto Alegre: Globo, 2001.

CULTURA E SOCIEDADE

Ementa: Teórico - Definição de Cultura. Aquisição da linguagem. Formas de modelagem cultural. Papel da Educação na transmissão da Cultura. Diversidade Cultural: etnocentrismo e relativismo cultural. Condições estruturais da sociedade capitalista: formas controle social, dominação (tradicional, carismática e racional), estratificação social, ideologia, alienação, anomia.
PCC - A cultura como tema transversal no ensino de História. Seleção de aspectos da cultura brasileira a serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de projeto sobre cultura brasileira.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
 LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2002.
 LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
 MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. **Um Toque de Clássicos**. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
 VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2001.

HISTÓRIA DA ÁFRICA I

Ementa: Teórico - A época pré-colonial: o poder nas sociedades segmentares. Primeiros Estados documentados. O impacto muçulmano e europeu. As civilizações africanas entre os séculos XVI e XVIII. O impacto da colonização europeia e a escravidão moderna. A presença das culturas islâmicas.
PCC - Elaboração de questionário didático sobre o conteúdo da disciplina, com discussão sobre as competências que se pretende desenvolver através do mesmo em alunos do Ensino Fundamental Anos Finais.

Bibliografia Básica

HERNANDEZ, L. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2005.
 KI-ZERBO, J. **História da África Negra**. 3. ed. Porto: Europa-América, 2002.
 SARAIVA, J. F. S. **A Formação da África Contemporânea**. 4 ed. São Paulo: Atual, 1987.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE**, 2010.

Bibliografia Complementar

CROUZE, M. **História Geral das Civilizações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
 MUNANGA, K. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

HISTÓRIA DA EUROPA MODERNA I

Ementa: Teórico - O conceito de Idade Moderna. O Renascimento. A expansão ultramarina. O mercantilismo. As reformas religiosas. O Estado Absolutista.
PCC - Análise de temas da História Moderna e na forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Fundamental II em escolas públicas e privadas.

Bibliografia Básica

ANDERSON, P. **Linhagens do estado absolutista**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 BITTENCOURT, C. Livros Didáticos Entre Textos e Imagens. In: BITTENCOURT, C. M. F. **O saber histórico na sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
 BURNS, E. M. et al. **História da Civilização Ocidental**. Vol. 2, 39. ed. São Paulo: Globo, 1999.
 FALCON, F.; RODRIGUES, A. E. **A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar

BURCKHARDT, J. **A Cultura do renascimento na Itália**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 DELUMEAU, J. **Nascimento e afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.
 _____. **A Civilização do Renascimento**. Lisboa: Estampa, 1994. 2 vols.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – II

Ementa: Perspectivas atuais para o ensino da História. Correntes e tendências pedagógicas da História. Articulação teórico prática dos principais métodos, técnicas e recursos usados em História. Subsídios para a aquisição de conceitos de tempo, espaço: semelhanças e diferenças e permanências e mudanças. O uso de imagens no ensino de História no Ensino Fundamental. Análise e interpretação de obras de arte, figuras, propagandas como fontes históricas.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo; Cortez, 2008.

_____. (org.), **O saber histórico na sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

CALADO, I. **A utilização educativa das imagens**. Portugal: Porto, 1994.

CORSETTI, B. (org.) **Ensino de História**: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrarSÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

Bibliografia Complementar

BURKE, P. **Testemunha Ocular**: História e Imagem. São Paulo: EDUSC, 2004.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê, 2001.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Ciências Humanas e suas Tecnologias: História** – Caderno do Professor. 7ª e 8ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO I

Ementa: O currículo de ensino de História no Ensino Médio. O papel do professor de História no Ensino Médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo da Secretaria do Estado de São Paulo para o ensino da História no Ensino Médio. Análise de práticas tradicionais e alternativas para o ensino da história para o nível médio. Interpretação de documentos escritos.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

COSTA, A. N. S.; VASCONCELOS, R. I. V. Ensino de História e currículo: relações entre diretrizes, parâmetros, conteúdos e conhecimento histórico na sala de aula de escolas públicas. Disponível em : http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338418157_ARQUIVO_EnsinodeHistoriaeCurriculo-TrabalhoCompleto.pdf. Acesso em 25/10/2017.

DAVIES, N. (org.). **Para além dos conteúdos no ensino de história**. Rio de Janeiro: Access, 2001.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

SILVA, T. N. M. B.; RABELLO, H. de J. **O ensino da história**: utilização do documento escrito. Niterói: EDUFF, 1992.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, C. M. F. (org.), **O saber histórico na sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CORSETTI, B. (org.) **Ensino de História**: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.

ROCHA, H. (Org.); GONTIJO, R. (Org.); MAGALHAES, M. S. (Org.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

HISTÓRIA DA ÁFRICA II

Ementa: Teórico - A partilha do continente africano. A descolonização da África. A formação dos Estados Africanos no século XX. Pan-Africanismo e Unidade Africana. Os problemas socioeconômicos do continente africano na atualidade.

PCC _ Elaboração de questionário didático sobre o conteúdo, com discussão sobre as competências que se pretende desenvolver através do mesmo em alunos do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MUNANGA, K. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

SARAIVA, J. F. S. **A Formação da África Contemporânea**. 4 ed. São Paulo: Atual, 1987.

Bibliografia Complementar

CANÉDO, L. B. **A descolonização da Ásia e da África**. 3. ed. São Paulo: Atual, 1986.

CROUZE, M. **História Geral das Civilizações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HISTÓRIA DA EUROPA MODERNA II

Ementa: Teórico - As revoluções inglesas e seus impactos. A Revolução Industrial. A formação da classe operária. O Iluminismo.

PCC - Análise de temas da História Moderna e na forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Médio em escolas públicas e privadas.

Bibliografia Básica



ANDERSON, P. **Linhagens do estado absolutista**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 DAVIES, N. (org.). **Para além dos conteúdos no ensino de história**. Rio de Janeiro: Access, 2001.
 FORTES, L. R. S. **O Iluminismo e os reis filósofos**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
 HILL, C. **O Mundo de Ponta Cabeças**: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.
 THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. 3. vol. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s/d.

Bibliografia Complementar

BURNS, E. M. et al. **História da Civilização Ocidental**, Vol. 2, 39. ed. São Paulo: Globo, 1999.
 FALCON, F.; RODRIGUES, A. E. **A formação do mundo moderno**: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HISTÓRIA DA ARTE

Ementa: Teórico - A arte como documento de reconhecimento e de reflexão sobre a História. Noções básicas sobre os principais movimentos artísticos da História universal.

PCC - A utilização da obra de arte como documento histórico no Ensino Fundamental e Médio. Desenvolvimento de trabalho de releitura de pinturas sobre Brasil Colônia.

Bibliografia Básica

ARGAN, G.C. **Arte moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 03/10/2017.
 FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. e. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
 GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

Bibliografia Complementar

BAUDELAIRE, C. **Sobre a modernidade**: o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. História**. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
 DEMPSEY, A. **Estilos, escolas e movimentos**. São Paulo: Cosac e Naify, 2011.
 WOLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da História da Arte**: o problema da evolução dos estilos na arte recente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HISTÓRIA DA ÁSIA CONTEMPORÂNEA

Ementa: Teórico - O renascimento do Islã no mundo contemporâneo. **Estado e sociedade no mundo árabe. O Oriente Médio no contexto das relações internacionais. A ocupação da Ásia. A formação das Repúblicas da Coreia, do Vietnã e da Índia. A Revolução Chinesa.** A renovação asiática: a República Chinesa e a emergência do Japão.

PCC - Análise de questões de atualidade sobre Oriente Médio constante dos vestibulares.

Bibliografia Básica

PANNIKAR, K. **A dominação Ocidental na Ásia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
 SAID, E. **Orientalismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

Bibliografia Complementar

CHANG, J. **Cisne Selvagem**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
 NAIPAUL, V.S. **Índia, um milhão de motins agora**. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
 SPENCE, J. **Em Busca da China Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA I

Ementa: Teórico - A construção do Estado Republicano. A Primeira República: economia, sociedade, política e cultura. A crise da Primeira República e o golpe de 1930. O início da Era Vargas. O Brasil do Estado Novo: política, sociedade e economia.

PCC: Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, C. M. F. **O saber histórico na sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
 CARVALHO, J. M. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
 FAUSTO, B. **A Revolução de 1930**: Historiografia e História, 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 IGLESIAS, F. **Trajatória Política do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

Bibliografia Complementar

BATALHA, C. **O movimento operário na primeira república**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
 COSTA, M. E.V. **Da Monarquia à república**: momentos decisivos, 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
 SZMRECSANYI, T. e SUZIGAN, W. (org.) **História Econômica do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Hucitec, 1997.

METODOLOGIAS DA PESQUISA I



Ementa: Conceituação, delimitação e significação do Conhecimento Científico. Aspectos fundamentais da investigação científica. Tipos e métodos de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos e acadêmicos. Técnicas de resumo, resenha e fichamento.

PCC: Realização de minicursos e elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros) na perspectiva do incentivo e divulgação a pesquisa.

Bibliografia Básica

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação, referências, elaboração, Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação, apresentação de citações em documentos, Rio de Janeiro, 2002.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – III

Ementa: A avaliação no ensino da História. Contribuição da História para a formação da criança no ensino fundamental. O uso do cinema no ensino de História. O filme enquanto recurso didático no ensino/aprendizagem em História e as possibilidades oferecidas enquanto diálogo com as abordagens históricas.

Bibliografia Básica

ANTUNES, C. **A sala de aula de geografia e história**: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

MOREIRA, C. R. B. S.; VASCONCELOS, J. A. **Metodologia do ensino de história e geografia**: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história. Curitiba: Ibpex, 2007.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA, L. R. **Ensino de História e narrativas cinematográficas** subsidiando consciências históricas. São Paulo: UDESC, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, C. F., MAUAD, A. M. História e Imagem: Os Exemplos da Fotografia e do Cinema, IN: CARDOSO, C. F., VAINFAS, R. **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia/ (orgs) Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

PEREIRA, L. R. **Abordagem didática do uso do cinema em sala de aula**. São Paulo: UDESC 2012.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO II

Ementa: Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem. Fontes: documentos, depoimentos, entrevistas. O ensino de História através do texto jornalístico. A utilização das mídias contemporâneas como fontes de pesquisa histórica (Jornal, revista, televisão e internet).

Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. História**. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

CORTELLA, M. S. O professor e a leitura do jornal. In: SILVA E.T. (org.). **O jornal na vida do professor e no trabalho docente**. São Paulo: Global; Campinas: Associação de Leitura do Brasil, 2007.

DEMO, P. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Plano, 2001.

SILVA, M. & FONSECA, S. G. **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo estendido. Campinas, SP: Papirus, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. História**. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula**. 13.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FARIA, M. A.; ZANCHETTA JÚNIOR, J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

PINSKY J.; PINSKY, C. B. Por uma História prazerosa e consequente. In: KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor**. 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II

Ementa: Teórico - O fim do Estado Novo e a redemocratização do país. A década de 1950 e a abertura econômica. **O golpe de 1964 e a ditadura militar. A abertura política da década de 1980. De Collor a Lula: panorama da democracia brasileira.**

EXT: História e Música Brasileira: estudos das origens e evolução da Musica Popular Brasileira



Bibliografia Básica

CARVALHO, J. M. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
 IGLESIAS, F. **Trajétoria Política do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
 SILVA, M. & FONSECA, S. G. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo estendido**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
 SKIDMORE, T. E. **Brasil de Getúlio a Castelo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
 _____. **Brasil de Castelo a Tancredo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

Bibliografia Complementar

DREIFUSS, R. **1964: A conquista do Estado**. Petrópolis: Vozes, 1981.
 LAMOUNIER, B. (org.) **De Geisel a Collor: o balanço da transição**. São Paulo: Sumaré/IDESP, 1990.
 SZMRECSANYI, T. e SUZIGAN, W. (org.) **História Econômica do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Hucitec, 1997.

HISTÓRIA DA EUROPA CONTEMPORÂNEA I

Ementa: Teórico - Modernidade. Imperialismo e Nacionalismo. Primeira Guerra Mundial. Revolução Bolchevique. O American Way of Life e a crise de 1929. A crise das democracias liberais e a ascensão dos totalitarismos.

PCC - Seleção de conteúdos sobre Europa Contemporânea I a serem desenvolvidos com alunos do Ensino Fundamental II. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas referentes a esse conteúdo.

Bibliografia Básica

BURNS, E. M. et al. **História da Civilização Ocidental**, Vol. 2, 39. ed. São Paulo: Globo, 1999.
 HOBBSBAWM, E. **A era dos impérios**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
 _____. **A era dos extremos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

Bibliografia Complementar

ARENDT, H. **As origens do totalitarismo**. 3 ed., São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
 BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1986.
 BLINKHORN, M. **Mussolini e a Itália fascista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
 FERRO, M. **O ocidente diante da revolução russa**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 _____. **A Revolução Russa de 1917**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
 HOBBSBAWM, E. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
 LENHARO, A. **Nazismo: "O Triunfo da Vontade"**. São Paulo: Ática, 1994.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.**

HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA I

Ementa: Teórico - Os Estados Unidos no século XIX: a conquista do Oeste e a Guerra da Secessão. Revoluções latino-americanas. O processo de industrialização no século XX. O populismo.

PCC - Seleção de material didático e montagem de plano de aula sobre Revoluções latino-americanas para o Ensino Fundamental II.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, L. A. M. **Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul: da Tríplice Aliança ao Mercosul, 1870-2003**. 3. ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
 CANO, W. **Soberania e política econômica na América Latina**. São Paulo: UNESP, 2000.
 KARNAL, L. **Estados Unidos**. A formação da nação. São Paulo: Contexto, 2001.

ROCHA, H. (Org.); GONTIJO, R. (Org.); MAGALHAES, M. S. (Org.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

Bibliografia Complementar

BORON, ATILO A. **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. 10. reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
 _____. **América Latina: estado e reformas numa perspectiva comparada**. São Paulo: Cortez, 2003.
 MOURA, G. **Estados Unidos e América Latina**. São Paulo: Contexto, 1991.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.**

METODOLOGIAS DE PESQUISA II

Ementa: Sistematização e análise de projeto de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa: o problema da pesquisa. As etapas de um projeto de pesquisa. A delimitação teórica e a delimitação empírica da pesquisa. Planejamento da Pesquisa. Etapas do projeto. Delimitação do problema. Operacionalização de conceitos. A revisão da literatura e o referencial teórico. Seleção de métodos de coleta de dados e técnicas de pesquisa. A comunicação científica: linguagem e normas técnicas; observância das normas da ABNT. Produção do trabalho científico e instrução de apresentação oral para a banca examinadora.

PCC - Criação e aplicação de questionários como instrumentos de pesquisa, com aplicação em grupos selecionados em escolas públicas, com análise dos dados coletados e interpretação dos resultados.

Bibliografia Básica:

FERRAREZI JUNIOR, C. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011.
 GONÇALVES, H. A. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.



MEDEIROS, J. B.. **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, I. (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VIANA, I.O. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: EPU, 2001.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO III

Ementa: Seleção de conteúdos, organização e elaboração/construção de materiais didáticos para o ensino de História no Ensino Médio. Análise de livros didáticos. Seminários de Prática de Ensino com utilização de métodos e técnicas, adequados para o ensino de História no Ensino Médio, estudados nos períodos anteriores.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, S. G. **Didática e Prática de Ensino de História**. São Paulo: Papirus, 2003.

FONSECA, T. **O livro didático em sala de aula**: possibilidades para a prática de ensino de história. História & Ensino de História. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GRINBERG, K.; LAGÔA, A. M. M.; GRINBERG, L.. **Oficinas de história**; projeto curricular de Ciências Sociais e de História. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, C. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BREU, M.; SOIHET, R. (orgs.). **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

KARNAL, L. (org.) **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

HISTÓRIA DA EUROPA CONTEMPORÂNEA II

Ementa Teórico - A Segunda Guerra Mundial. A Guerra Fria: Macarthismo e Stalinismo. O mundo capitalista: geopolítica, economia e sociedade. O mundo socialista: geopolítica, economia e sociedade. O Terceiro Mundo: subdesenvolvimento e descolonização.

PCC - Seleção de conteúdos sobre Europa Contemporânea II a serem desenvolvidos com alunos do Ensino Médio. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas referentes a esse conteúdo.

Bibliografia Básica

BURNS, E. M. et al. **História da Civilização Ocidental**, Vol. 2, 39. ed. São Paulo: Globo, 1999.

HOBSBAWM, E. **A era dos impérios**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **A era dos extremos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

Bibliografia Complementar

ARENDT, H. **As origens do totalitarismo**. 3 ed., São Paulo: Cia. das Letras, 1998

FERRO, M. **O ocidente diante da revolução russa**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. **História da II Grande Guerra**. São Paulo: Ática, 1985.

MAGNOLI, D. **Da Guerra Fria à Detente**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

MAZOWER, M. **Continente sombrio**: a Europa no século XX. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

THOMPSON, E. et al. **Exterminismo e guerra fria**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA II

Ementa: Teórico - As ditaduras militares na América Latina no contexto da Guerra Fria. América Latina hoje. Os Estados Unidos como potência mundial depois de 1945.

PCC - Seleção de material didático e montagem de plano de aula sobre Revoluções latino-americanas para o Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, L. A. M. **Brasil, Argentina e Estados Unidos**: conflito e integração na América do Sul: da Tríplice Aliança ao Mercosul, 1870-2003. 3. ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BETHELL, L. & ROXBOROUGH, I. (org.). **A América Latina. Entre a segunda Guerra e a Guerra Fria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

CANO, W. **Soberania e política econômica na América Latina**. São Paulo: UNESP, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

Bibliografia Complementar

BORON, ATILIO A. **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. 10. reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

_____. **América Latina**: estado e reformas numa perspectiva comparada. São Paulo: Cortez, 2003.

MOURA, G. **Estados Unidos e América Latina**. São Paulo: Contexto, 1991.

PRADO, M. L. **O populismo na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ROUQUIÉ, A. **O Estado militar na América Latina**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1984.



SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS

Ementa: Teórico - Natureza do pensamento político. Liberalismo e teoria do Imperialismo. Marxismo, socialismo e anarquismo. Nazi-fascismo e stalinismo. Teoria do Welfare State. Neoliberalismo.

PCC - Seleção dos principais conceitos sobre as escolas do pensamento político a serem desenvolvidos em classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Formas de adequação desses conceitos para alunos de cada nível de ensino.

Bibliografia Básica

BOBBIO, N. et al. **Dicionário de política**, v1 e v2. Brasília: UNB, 2007.

SKINNER, Q. **As fundações do pensamento político moderno**. São. Paulo: Cia. das Letras, 2003.

WEFFORT, F. C. **Os clássicos da política**, v. 1 e v. 2. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CHEVALLIER, J.-J. e YVES G. **As Grandes Obras Políticas: de Maquiavel à Atualidade**, Mem Martins: Europa-América, 2004.

TOUCHARD, J. (dir.). **História das Ideias Políticas**, Mem-Martins: Europa - América, 2001 (4 vols.)

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Ementa: Teórico - Gênese e evolução da ciência econômica. Mercantilismo, Fisiocracia e Liberalismo Clássico. Socialismo: Socialismo Utópico e Marxismo. Os Neoclássicos. Keynes. Pensamento Econômico Latino-Americano. Pensamento Econômico Brasileiro.

EXT - História da Moeda Brasileira: evolução histórica da moeda no Brasil.

Bibliografia Básica

HUGON, P. **História das Doutrinas Econômicas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. 21. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em:

http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

SZMRECSÁNYI, T.; COELHO, F. da S. (Orgs.). **Ensaio de História do pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

BRUE, S. L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Thompson, 2005.

CARNEIRO, R. **Os Clássicos da economia**. São Paulo: Ática, 2003.

FEIJÓ, R. L. C. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 2006.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.



CEESP/PIC202400270